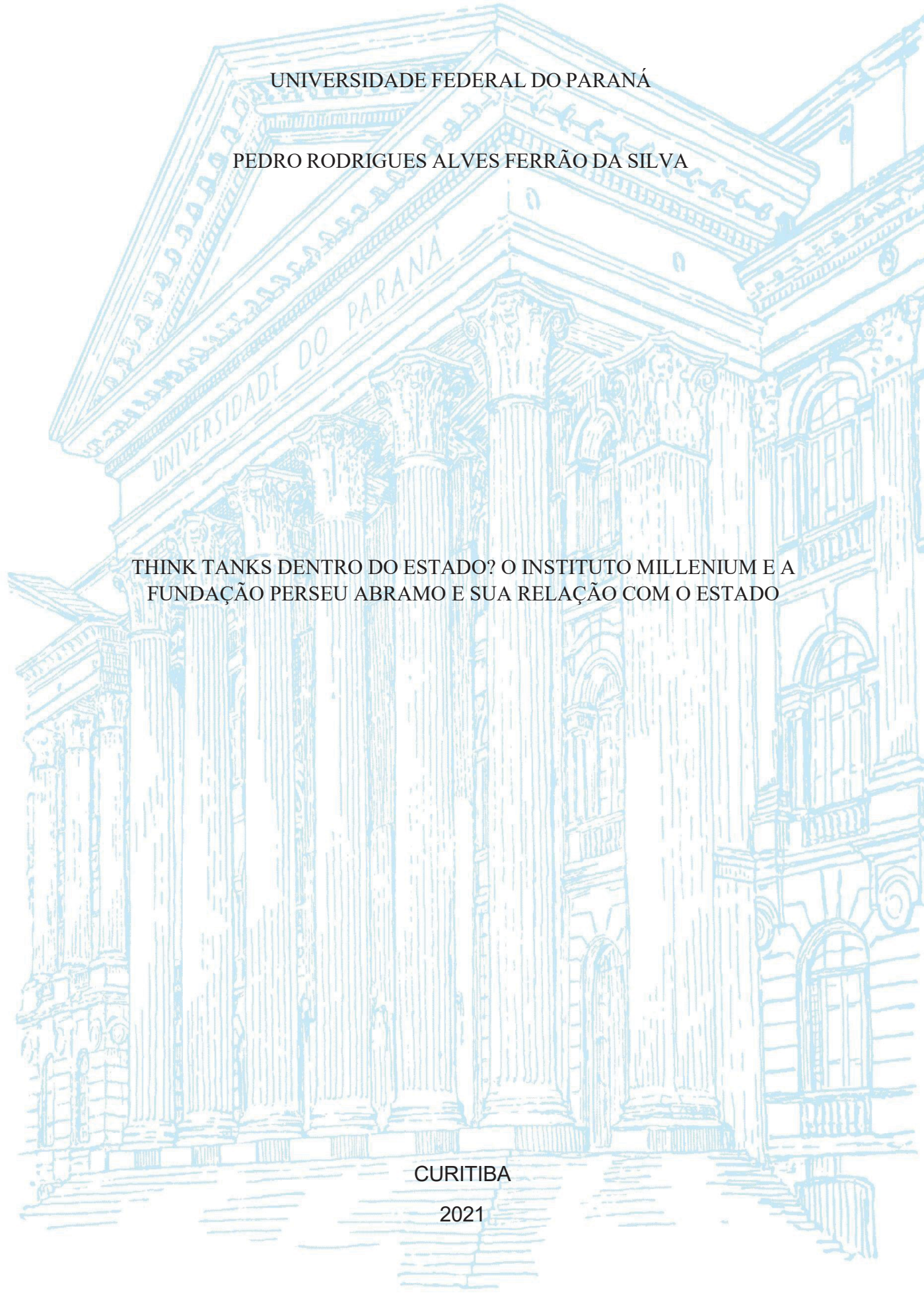




UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

PEDRO RODRIGUES ALVES FERRÃO DA SILVA

THINK TANKS DENTRO DO ESTADO? O INSTITUTO MILLENIUM E A
FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO E SUA RELAÇÃO COM O ESTADO

CURITIBA

2021

PEDRO RODRIGUES ALVES FERRÃO DA SILVA

THINK TANKS DENTRO DO ESTADO? O INSTITUTO MILLENIUM E A FUNDAÇÃO
PERSEU ABRAMO E SUA RELAÇÃO COM O ESTADO

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em
Ciência Política, Setor de Ciências Humanas, Letras e
Artes da Universidade Federal do Paraná, como requisito
parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência
Política.

Orientador: Prof. Dr. Renato Monseff Perissinotto

CURITIBA

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS/UFPR –
BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS COM OS DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Fernanda Emanoéla Nogueira – CRB 9/1607

Silva, Pedro Rodrigues Alves Ferrão da
Think tanks dentro do Estado ? : o Instituto Millenium e a Fundação Perseu Abramo e sua relação com o Estado. / Pedro Rodrigues Alves Ferrão da Silva. – Curitiba, 2021.

Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná.
Orientador : Prof. Dr. Renato Monseff Perissinotto

1. Solução de problemas em grupo. 2. Estado - Política pública.
3. Democracia. 4. Instituto Millenium. 5. Fundação Perseu Abramo.
I. Perissinotto, Renato M. (Renato Monseff), 1964-. II. Título.

CDD – 351



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CIÊNCIA POLÍTICA -
40001016061P2

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação CIÊNCIA POLÍTICA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **PEDRO RODRIGUES ALVES FERRÃO DA SILVA** intitulada: **THINK TANKS DENTRO DO ESTADO? O INSTITUTO MILLENIUM E A FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO E SUA RELAÇÃO COM O ESTADO**, sob orientação do Prof. Dr. RENATO MONSEFF PERISSINOTTO, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 21 de Dezembro de 2021.

Assinatura Eletrônica

22/12/2021 09:19:55.0

RENATO MONSEFF PERISSINOTTO

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

22/12/2021 11:31:06.0

ADRIANO NERVO CODATO

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

22/12/2021 11:31:39.0

LUCAS MASSIMO TONIAL ANTUNES DE SOUZA

Avaliador Externo (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER)

General Carneiro, 460 - 5º andar - sala 517 - CURITIBA - Paraná - Brasil
CEP 80060 160 - Tel: (41) 3360 6233 - E mail: ppgcpufpr@gmail.com

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.

Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 139102

Para autenticar este documento/assinatura, acesse <https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp>
e insira o código 139102

DEDICATÓRIA

Dedico essa pesquisa a minha mãe, pessoa que se sacrificou a vida toda para que eu tivesse toda a estrutura necessária para chegar até aqui, sem ela nada disso seria possível. Desse modo, venho agradecer a Raquel Elorza Rodrigues Alves de todo meu coração, por todo amor, carinho, broncas, incentivos e por cada momento que passamos juntos.

Da mesma maneira, venho agradecer minha avó, Maria de Lourdes, que faleceu durante o meu mestrado, mas sempre sonhou em ver seu neto se formando e sendo a primeira pessoa da família a chegar a pós-graduação. Essa senhora brava sempre cuidou de mim, desde criança, tornando possível a minha chegada até aqui!

Extendo essa dedicatória a todos meus tios e tias, que se juntaram a minha mãe na missão de cuidar de mim quando criança, sempre me dando apoio e conselhos!

Por fim, não menos importante, dedico a minha namorada e companheira Bianca, que me aguentou durante todo esse tempo, meus surtos, minhas angústias, sempre me fazendo manter a foco e me ajudando em correções e apoio moral, sem ela nada disso seria possível.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer ao meu companheiro de casa e de vida, amigo de longa data, Alessandro Tokumoto, por ter me dados infinitos conselhos, críticas, apoios e por sempre ter me mostrado como as ciências sociais podem ser absurdamente incrível!

Agradeço aos meus amigos/irmãos que Curitiba me trouxe, Luiz , Robson e Acácio, a companhia dessas pessoas tornou a jornada muito mais fácil e prazerosa! As conversas instigadoras, os goles intensos, as risadas fartas e a amizade verdadeira fizeram essas pessoas entrarem na minha vida para sempre e serei eternamente grato por isso.

Agradeço também ao meu orientador, professor Renato Perissinotto, que durante todo nosso trabalho junto sempre me apoiou, mesmo durante as adversidades que a vida trouxe. O Renato me deu exemplo de como ser professor e orientador, se tornando um exemplo para minha vida.

Gostaria de agradecer a Camilla, a Marília, ao Mateus e ao Bruno que tiveram a paciência para me ajudarem nas revisões que foram de extrema importância para desenvolvimento do presente trabalho.

*"A mediocre idea that generates enthusiasm will go further than a great idea that
inspires no one."*

(Mary Kay Ash)

RESUMO

O presente trabalho se constitui em uma análise prosopográfica dos membros do Instituto Millenium (IMIL) e da Fundação Perseu Abramo (FPA), em perspectiva comparada, num recorte cronológico que se estende entre os anos de 1996-2020. O trabalho pretende, a partir das biografias desses indivíduos, analisar a entrada que esses têm dentro da esfera estatal, de modo que essa perspectiva ajudará a compreender como se comportam os dois maiores advocacys think tanks brasileiros em relação a esse fenômeno. O universo aqui analisado é composto por 30 membros do Instituto Millenium e 76 membros da Fundação Perseu Abramo. Parte-se da hipótese de que os think tanks possuem membros dentro do Estado, o que corrobora para que consigam atingir seus objetivos e, assim, poder criar as condições ideais para que as ideias que defendem se transformem em políticas públicas.

Palavras chaves: think tank; democracia; sociedade civil; impacto das ideias; celeiro de recrutamento;

ABSTRACT

The presente work is constituted on a prosopographic analysis of members of the Millenium Institute (IMIL) and the Perseu Abramo Foundation (FPA), in a comparative perspective, on the time curse comprehended between the years of 1996-2020. This work intends to analyse the biographies of these individuals and from this analyze their entry into the state sphere, in a way this perspective can help to understand how the two biggest brazilian advocacy think tanks behaves in relation to this phenomenom. The set of people analyzed here consists in 30 members of the Millenium Institute and 76 members of the Perseu Abramo Foundation. It starts from the hypothesis the both of these think tanks have members within State, which corroborates for them to achieve their objectives and thus be able create ideal conditions so that the ideas they advocate to become public policies.

Keywords: think tank; democracy; civil society; impact of the ideas; recruitment cellar;

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 - Formação dos membros dos think tanks	46
Gráfico 2 - Nível de formação dos membros.....	48
Gráfico 3 – Área de atuação dos membros do IMIL	49
Gráfico 4 – Área de atuação dos membros do FPA	49
Gráfico 5 – Modo de entrada no Estado	51
Gráfico 6 – Tipos de cargos públicos ocupados pelo IMIL	52
Gráfico 7 – Tipos de cargos públicos ocupados pelo FPA	53
Gráfico 8 – Âmbito do Estado ocupado	53
Gráfico 9 – Celeiro de recrutamento.....	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Fluxograma da atuação dos think tanks	27
---	-----------

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resumo das abordagens clássicas.	19
Tabela 2 – Tipologias de think tanks.....	29
Tabela 3 – Tipologias de think tanks de Kelstrup.....	30

LISTA DE SIGLAS

FPA	Fundação Perseu Abramo
IMIL	Instituto Millenium
PL	Partido Liberal
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PT	Partido dos Trabalhadores

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
1. A DEMOCRACIA, A SOCIEDADE CIVIL E OS THINK TANKS.....	18
1.1 Introdução.....	18
1.2 Da democracia clássica aos contratualistas.....	18
1.3 A democracia minimalista.....	19
1.4 A Poliarquia: em defesa da inserção da sociedade civil.....	21
1.5 A defesa da participação da sociedade civil.....	23
1.6 Think tanks e a sociedade civil.....	25
1.6.1 O Brasil e o fenômeno dos think tanks.....	32
1.7 A Fundação Perseu Abramo e o Instituto Millenium	34
1.7.1 A Fundação Perseu Abramo.....	34
1.7.2 Instituto Millenium.....	35
2. METODOLOGIA E PROBLEMA DE PESQUISA.....	38
2.1 Introdução	38
2.2 Problema de pesquisa e justificativa teórica.....	38
2.3 Metodologia de pesquisa e recorte do objeto de estudo.....	40
3. O MAPEAMENTO DA PRESENÇA DOS ADVOCACY THINK TANKS DENTRO DO ESTADO	45
3.1 Introdução	45
3.2 Formação dos membros dos think tanks	45
3.3 Locais de formação	46
3.4 Nível de formação	47
3.5 Área de atuação profissional na sociedade civil	48
3.6 A entrada dentro do Estado	50
3.7 Tipo de cargos públicos ocupados	51
3.8 Âmbito do Estado.....	53
3.9 Os think tanks como celeiro de recrutamento	54
CONCLUSÃO	56
REFERÊNCIAS	59

INTRODUÇÃO

As ideias são valiosas, pois influenciam aqueles que detêm o poder decisório, sendo consideradas recurso vital na política, logo serão objeto de intensa disputa na sociedade, sendo que um modelo de instituição que se insere nessa “guerra de ideias” são os think tanks (TTs).

A presença de think tanks têm crescido consideravelmente nas últimas décadas. A partir de 2005 tínhamos aproximadamente 4.000 think tanks (HAUCK, 2017, p. 2), já em 2020 esse número sobe para 11.175 (MCGANN, 2020). Ao observar esse ranking elaborado pela Universidade da Pensilvânia¹, em 2018 o Brasil era o 11º país com mais think tanks, totalizando 103. Já em 2020 esse número salta para 190 think tanks brasileiros, subindo o país para a 9º colocação.

O principal objetivo deste tipo de instituição é colaborar na proliferação de uma ideia e de propostas de políticas públicas originadas desse ideal. Para que os think tanks possam atingir seus objetivos, seja na formação de quadros de membros, na defesa de um ideal ou na atuação de consultorias para governos, não basta apenas pensar, é preciso influenciar ou se fazer presente dentro da esfera estatal. É necessário fazer com que suas ideias repercutam, sejam ouvidas, atinjam aqueles que são visados, sobretudo que se tornem políticas, pois é preciso transformá-las em realidade.

Esse modelo de instituição possui meios para atingir seus objetivos, alguns sendo comuns a várias instituições, mas é importante ressaltar que cada uma delas se adapta à realidade na qual estão inseridas, pois cada sociedade e cada tempo criará condições para certas ideias e abordagens. Desse modo, cada think tank possui seu próprio repertório de ação, sendo diferentes e únicos. Devido a isso, o presente trabalho busca analisar a atuação dos dois principais advocacy think tanks brasileiros, o Instituto Millenium (IMIL) e a Fundação Perseu Abramo (FPA), conforme aponta a pesquisa desenvolvida por McGann (2019). Por se tratar de um advocacy think tank, este modelo possui sua ação fortemente atrelada à defesa de uma ideologia, o IMIL possuindo ligações a ideologia liberal, enquanto a FPA possui estreitamento ideológico com o Partido dos Trabalhadores (PT).

¹ MCGANN, James. Global go to think tank index report: 2020. Disponível em: <https://repository.upenn.edu/think_tanks/18/>. Acesso em: 5 dez 2021.

Dentro dessa temática, o trabalho tem como objetivo principal a seguinte questão: Qual a relação entre os think tanks e o Estado brasileiro? Para responder essa questão de forma ampla, se faz necessário compreender em quais regiões e qual níveis de hierarquia do Estado esses institutos permeiam.

Deste modo, testar-se-á a hipótese que ambos permeiam o Estado, mas de maneiras diferentes, principalmente em quais pastas atuam. Além disso, se parte da hipótese de que ambos os think tanks atuam como celeiro de recrutamento, tendo seus membros entrado nos institutos antes de permear o Estado.

Para mapear essa presença dentro do Estado, repertório de ação utilizado pelos think tanks para criar condições para transformar suas ideias em políticas públicas, será utilizado dois métodos: i) prosopografia; ii) método comparativo. Segundo Stone (2011), prosopografia é a “investigação das características comuns de um grupo de atores na história por meio de um estudo coletivo de suas vidas” (STONE, 2011, p.115). Neste método, se buscam tanto correlações internas quanto correlações com um tipo de ação deste ator. O que é observado em cada ator muda para cada trabalho, buscando observar, a partir da biografia de cada um, as correlações que buscam compreender.

Além disso, o Método Histórico Comparativo irá ajudar a compreender os mecanismos e os repertórios de ação dos think tanks abordados, comparando suas semelhanças e diferenças em sua relação com o Estado. O método também possibilita formular ou compreender teorias a partir do processo histórico, testando relações causais entre fenômenos que pertencem ao mesmo momento.

No caso do Instituto Millenium, será observado os membros da Câmara dos Fundadores, Conselho de Governança, Conselho Fiscal e Comitê Gestor. Serão analisadas essas Câmaras devido ao fato de que os intelectuais especialistas são aqueles que, além de produzirem para o Instituto Millenium, são autorizados a falar em nome do instituto, como é abordado por Patschiki (2017). Totalizam-se 30 membros a serem observados.

Na Fundação Perseu Abramo, foram recortados os membros da diretoria, pelo fato de serem os membros que possuem atribuições de planejamento, orientação e coordenação dos trabalhos da Fundação. Assim como os membros do Conselho Curador, responsáveis pela fiscalização, aprovação das contas, orçamento e planos de trabalho, discussão das linhas gerais de trabalho e contribuição para o desenvolvimento das

atividades através da avaliação crítica e sugestões. Esse recorte engloba 83 membros a serem analisados, mas durante o levantamento de dados houveram 7 *missing*, dos quais não foi possível encontrar dados a respeito. Desse modo, serão analisados 76 membros.

Devido a isso, o recorte temporal será de 1996 até 2021. Iniciando a partir da data de criação da Fundação Perseu Abramo, o mais velho entre os think tanks observados, até o atual governo de Jair Bolsonaro, em 2021.

Para atingir esses objetivos, o presente trabalho está estruturado em três capítulos: i) A democracia, a sociedade civil e os think tanks; ii) Metodologia e problema de pesquisa; iii) O mapeamento da presença dos advocacy think tanks dentro do estado.

O primeiro capítulo irá abordar a importância da participação da sociedade civil no processo democrático, assim como se faz necessária a participação em grupos políticos e de interesse. Além disso, se irá abordar como os movimentos sociais agem através de repertórios de ação para poder atingir seus objetivos em uma sociedade democrática. Por fim, será abordado como se desenvolveu o conceito de think tank dentro da ciência política, explanando sobre como esse conceito ganhou novas categorias e se relaciona com a sociedade brasileira. O segundo capítulo irá abordar a parte metodológica deste trabalho, descrevendo a metodologia teórica e técnica, apresentará as perguntas do presente trabalho e as características do objeto de estudo. O terceiro capítulo apresentará os dados coletados e processados, buscando responder as questões levantadas no segundo capítulo, apresentando os dados a partir da relação dos membros dos think tanks em duas etapas: i) em relação com a sociedade civil; ii) em relação com o Estado.

1. A democracia, a sociedade civil e os think tanks

1.1 Introdução

No início desse capítulo, abordaremos a relação entre democracia e a questão da participação da sociedade civil. Antes, a participação popular era vista como essencial para a democracia, mas foi perdendo espaço e agindo como uma legitimadora do governo. No século XX, a questão da participação da sociedade civil ganhou força novamente na democracia moderna. Podemos ver que o peso da participação da sociedade civil na democracia é um debate que ocorre desde o início da ciência política e se faz presente até os dias de hoje. Para compreender melhor essa relação, começaremos a abordar como era entendida na Grécia Antiga, o conceito clássico de democracia, para chegar aos tempos atuais e como podemos entender a importância da sociedade civil e sua relação com a democracia, através da vinculação com grupos de interesse e representatividade, nos ajudando a compreender os think tanks a partir dessa lente.

1.2 Da democracia clássica aos contratualistas

Na Grécia Antiga, o conceito de democracia perpassava a ideia de igualdade, onde todos participariam do processo de tomada de decisão. Um exemplo de como essa ideia era colocada em prática é que “diversos cargos públicos na Grécia eram preenchidos por meio do sorteio”, isso era feito com o objetivo de colocar todos com chances iguais. Outra maneira era a utilização da assembleia popular, onde todos participavam e tomavam as decisões ali, como aponta Miguel (2005). Platão (2000) entendia que a democracia era um sistema de governo que iria trazer aspectos negativos à sociedade, pois acreditava que as decisões deveriam estar nas mãos de poucos.

Porém, é importante ressaltar que as diferenças entre a democracia clássica para as contemporâneas residem em uma questão fundamental: a participação da sociedade civil. Manin (1997) aborda que a distinção entre governados e governantes era impensável na democracia ateniense, pois está é atrelada à formação de oligarquias. Desse modo, “O conceito de democracia grega – surgida aproximadamente em 500 a.C. – era calcado na ideia de participação.” (LINS, 2017, p. 11).

Com passar dos anos, outros autores foram fundamentais na elaboração e na discussão acerca do conceito de democracia e sua relação com a sociedade civil, como

podemos ver na Tabela 1, que aborda de modo resumido a teoria desenvolvida por Hobbes, Locke, Rosseau e Mill.

Tabela 1 – Resumo das abordagens clássicas

Autor	Abordagem
Hobbes	Primeiro autor a dar um caráter representativo
Locke	Início da democracia liberal, dando importante papel à constituição como forma de restringir o poder
Rousseau	Democracia participativa
Mill	Democracia representativa, com pouca intervenção estatal

Fonte: LINS, 2017, p. 13

Todas elas ressaltam como a democracia teria que lidar com a relação com a sociedade civil. Schumpeter (1984) já compreendia que as teorias que o antecederam não poderiam ser aplicadas em sociedades grandes, conceituando dessa forma o que acreditava ser mais adaptado a nova realidade, a democracia minimalista.

1.3 A democracia minimalista

Em seu livro “Capitalismo, socialismo e democracia” (1984), Schumpeter aborda que o entendimento de que a democracia é um modo de governo gerido pelo povo é uma ficção. Para o autor, a democracia é uma modalidade de governo aprovado pelo povo, mas dirigido pela minoria, uma democracia minimalista, como o próprio autor define. Nessa toada, Aron (1966) aborda que o poder pode residir no povo, mas apenas uma minoria o exerce. Principalmente no que tange a sociedades numerosas e complexas, sendo um governo para o povo e não pelo povo.

Um segundo ponto de crítica de Schumpeter (1984) para a teoria clássica se refere à ideia de que a democracia seria um arranjo institucional que teria como guia das decisões políticas o bem comum, onde a sociedade civil se reuniria e escolheria, sendo essas decisões a vontade comum da sociedade. O autor entende que o problema nessa visão reside no fato de que pressupõe a existência de um interesse comum a toda sociedade, sendo que “não existe algo que seja um bem comum unicamente determinado” (SCHUMPETER, 1984).

Existe outro fator que baseia a crítica feita por Schumpeter, o senso de realidade dos indivíduos é impactado pela distância desses com os problemas presentes na sociedade. “Ao que tange aos problemas cotidianos, decisões diárias, apresentam uma maior sensibilidade a esses problemas, mas isso diminui a respeito de temas públicos e mais distante do indivíduo” (AMANTINO, 1998, p. 130).

Esses fatores fazem Schumpeter acreditar que os membros da sociedade civil são altamente influenciáveis pelo que ele chama de “mercado da política” (SCHUMPETER, 1985), onde os anseios da população são vontades manufaturadas, não sendo como a teoria clássica da democracia acredita. Por conseguinte, o professor Wanderley Guilherme dos Santos (1982) sustenta a afirmação de Schumpeter ao afirmar que as pessoas, geralmente, não possuem um grande interesse pela participação política, afirmação essa baseada em pesquisas empíricas sobre o tema, feitas após a Segunda Grande Guerra.

Desse modo, Schumpeter entende que a democracia é

[...] um método político, isto é, um certo tipo de arranjo institucional para chegar a uma decisão política (legislativa ou administrativa) e, por isso mesmo, incapaz de ser um fim em si mesmo, sem relação com as decisões que produzirá em determinadas condições históricas. E justamente este deve ser o ponto de partida para qualquer tentativa de definição. (SCHUMPETER, 1984, p. 291)

Assim, podemos entender como um processo legitimado pela população que opta a partir das ofertas do mercado da política. Para o autor, o papel da sociedade civil no processo democrático reside na “livre competição pelo voto livre” (SCHUMPETER, 1984, p. 338), onde cada um escolhe a partir de seus interesses individuais.

Assim, temos que a sociedade civil, para Schumpeter, tem a função de produzir e legitimar um quadro de governantes que irão construir o governo. Outro papel seria o de despossar governos, não os reelegendo. Desse modo, temos uma participação da sociedade civil reduzida, sendo entendida pelo autor como consumidores do mercado da política. Esse papel da participação da sociedade civil, mesmo que de modo mínimo, é um importante caminho, mas não o final dele, para a consolidação do processo democrático, segundo Robert Dahl (2005), como será tratado a seguir.

1.4 A Poliarquia: em defesa da inserção da sociedade civil

Uma das principais diferenças entre a teoria democrática desenvolvida por Robert Dahl para a democracia minimalista schumpeteriana reside no pluralismo, seja na sociedade como um todo, também existe na competição entre elites, como ressalta Sartori (1994). Essa diferenciação não descarta que as decisões políticas são feitas ou decididas por uma minoria, mas também questiona a unidade dessa elite. Para Dahl (1970), as decisões podem colocar em choque os diferentes interesses dos diferentes grupos que compõem os grupos denominados por elite. Portanto, uma diferença entre esses dois autores é que Robert Dahl descrê de uma unidade consolidada de todo grupo dirigente. O autor

[...] refutou essa teoria por ela ser incapaz de comprovar empiricamente a existência de uma única elite – minoria – governante e dominante que se constitui como um grupo bem definido dentro de um sistema democrático. A crítica se direciona também para o fato de que não é possível demonstrar, a partir de uma observação direta da realidade, que as preferências políticas dessa elite sempre prevalecem. Para o autor, as democracias modernas são formadas por várias minorias concorrentes entre si, e no mínimo, cada uma dessas minorias tem alguma influência sobre as questões que lhe interessam. Esta ideia de que numa democracia existem minorias que concorrem entre si evidencia fortemente o pluralismo da teoria dahlsiana. (PEREIRA, 2013, p. 14)

Além dessas características que diferenciam a teoria de Dahl e Schumpeter, outro enfoque que os afastam é o papel da sociedade civil e sua participação no exercício da democracia. Em sua obra, Dahl (1970) busca criar um modelo teórico que abordasse e explanasse sobre as condições que uma comunidade política deve atender para se assegurar o exercício da democracia. Para Avritzer (2012), Robert Dahl reintroduziu a questão da participação política da sociedade civil, rompendo com a definição de Schumpeter que a população seria apenas para legitimar o processo democrático. Para o autor

[...] o princípio da autonomia moral traz, enquanto decorrência, a constatação de que todos os indivíduos são suficientemente qualificados para participar das decisões coletivas de uma associação que afete significativamente os seus interesses. O princípio da autonomia moral implica, portanto, o rompimento com a visão schumpeteriana. (AVRITZER, 2012, p.117).

Desse modo, podemos entender que para Robert Dahl (1970) um governo considerado responsivo deve agir de modo que as preferências de seus cidadãos sejam levadas em consideração, devendo ter oportunidades iguais e plenas. É nesse sentido que

o autor elabora suas considerações acerca das condições necessárias para se aproximar de uma “democracia ideal”.

Em seu livro *Who Governs* (2006), Robert Dahl traz a importância da participação da sociedade civil para que se tenha uma democracia considerada como ideal pelo autor. Neste livro, o autor debate a democracia com James Madison, no qual o segundo autor defendia a existência de três mecanismos para a existência de uma democracia que evitasse a tirania: i) separação dos três poderes; ii) eleições competitivas; iii) federalismo. Porém, a participação da sociedade civil no processo democrático seria restrita, só participaria aqueles poucos proprietários privados. Para Dahl, “a solução madisoniana evita a tirania, no entanto leva a uma república oligárquica na ausência de direitos políticos universais.” (ABU-EL-HAJ, 2014, p.10). Isso deriva do fato de que Robert Dahl acredita que todos os cidadãos são igualmente capacitados para participar do processo decisório democrático, pois se essa igualdade de participação não ocorrer, é provável que as políticas já presentes assim continuarão, pois apenas uma parcela da população irá ter esse poder político.

A participação política de toda sociedade é fundamental na teoria dahlsiana, em sua obra *Poliarquia* (1997) Robert Dahl desenvolveu o conceito de “Poliarquia”, que seria o tipo ideal de democracia. Para fundamentar esse conceito, o autor desenvolveu uma metodologia que levava em consideração o nível de presença de dois fatores que considerou fundamental para a democracia: i) direito de participação; ii) contestação pública.

Esses dois fatores são formados por oito condições elaboradas pelo autor: i) liberdade para formar e se filiar a organizações; ii) liberdade de expressão; iii) o direito de voto; iv) a elegibilidade; v) a competição política pela preferência dos eleitores; vi) o acesso à informação; vii) as eleições livres e justas; viii) as instituições governamentais que elaboram políticas de acordo com as preferências dos eleitos. A partir desses parâmetros, o autor consegue medir o grau de direito de participação e de contestação política do país.

No caso de uma sociedade constar alto nível de ambos os fatores, seria considerado uma Poliarquia. No caso de baixo nível de ambos, não tendo participação da sociedade civil e que a contestação não é permitida, é considerado uma hegemonia fechada. Tendo um alto nível apenas da contestação pública, mas feita apenas por um

grupo restrito, não contando com o direito de participação pública, é uma oligarquia competitiva. Por fim, temos a hegemonia inclusiva, que conta com alto nível de participação política, porém essa é feita com baixo grau de contestação pública.

Para o objetivo do presente trabalho, é importante ressaltar a importância dada pelo autor para a questão da participação da sociedade civil para o que entende por uma “democracia perfeita”, a Poliarquia. Para que ela ocorra, toda a sociedade civil, aquela parcela da sociedade que não está inserida no poder político, ou seja, não faz parte do Estado, deve poder participar do processo democrático. Essa participação deve ocorrer de modo igualitário, podendo votar e tendo seu voto como expressão de suas preferências, onde essas sendo hegemônicas na sociedade se tornem políticas.

Além disso, Dahl (1997) resalta a importância de que os membros da sociedade civil tenham autonomia associativa, tendo o direito de formar ou participar de associações ou organizações independentes, podendo ser partidos políticos ou grupos de interesse.

1.5 A defesa da participação da sociedade civil

Antes de adentrar ao conceito de democracia entendido por Charles Tilly, iremos observar suas críticas as interpretações que antecedem o mesmo. Em seu livro *A Democracia* (2013), aborda os diferentes conceitos de democracia para exemplificar o seu. Para isso usa como parâmetro estudos práticos feitos a partir da condição política da Jamaica e do Cazaquistão. Para isso, elencando a existência de quatro vertentes ao se observar a democracia: i) constitucional; ii) substantiva; iii) procedimental; iv) orientada pelo processo.

A abordagem constitucional entende a democracia a partir das leis e do regimento a que é fundada, como democracias de sistemas presidências e de arranjos parlamentaristas, porém em seu trabalho demonstrou a existência de disparidades existente entre a Constituição e a real condição política, como exemplificou em seu trabalho a partir do que ocorre na Jamaica e no Cazaquistão.

Já os que utilizam a abordagem substantiva tem como foco as condições de vida e de política promovidas pela democracia em questão. Para o autor, existem problemas nessa definição, como em países de extrema pobreza, mas onde a população do país possui grande igualdade.

Dentro da abordagem procedimental, que tem enfoque nas práticas governamentais como meio de classificação, existe um problema para Charles Tilly. Por utilizarem de uma concepção estreita, com poucos procedimentos necessários para avaliar, Estados que desrespeitaram fortemente preceitos democráticos poderiam ser considerados democracia, como é o caso da Jamaica, presente em seu estudo.

Tendo Robert Dahl como expoente da interpretação orientada pelo processo, essa perspectiva elenca como parâmetros a participação efetiva, igualdade de voto, entendimento esclarecido, controle da agenda e inclusão dos adultos. Ao focar nas instituições utiliza dos oito parâmetros citado anteriormente nesse trabalho. Para Tilly, isso aponta um avanço que vai além dos procedimentos comuns, mas ainda possui problemas: i) são parâmetros que não permitem uma comparação sobre se um país é mais democrático que outro; ii) segundo Tilly, esses parâmetros podem ser conflitantes.

A relação entre Estado e cidadãos é fundamental para o processo de democratização, como aponta Tilly (2013, p.26). Na obra de Robert Dahl isso já se fazia presente, ao defender a necessidade de autonomia associativa como característica fundamental da democracia. É nesse sentido que Charles Tilly aponta necessidade de consultar os cidadãos sobre suas opiniões, necessidades e demandas.

Analisar uma democracia através das demandas expressas pela sociedade civil: 1) qual a extensão da manifestação desses conjuntos de demandas; 2) o quão equitativamente diferentes grupos de cidadãos experienciam a tradução de suas demandas em ação do Estado; 3) em que extensão a própria extensão das demandas recebe a proteção política do Estado; 4) o quanto o processo de tradução envolve ambos os lados, os cidadãos e o Estado.(TILLY, 2013, p. 28)

Dessa maneira, um regime é democrático na medida em que as relações políticas entre Estado e a sociedade civil perpassa por consultas amplas, igualitárias, protegidas e mutuamente vinculantes².

O meio que o autor entende como mecanismo para essa importante relação entre sociedade civil e o Estado são os movimentos sociais e que Estados democráticos criam as condições necessárias para surgimentos de movimentos sociais.

Ao falar se aprofundar na relação entre democracia e movimentos sociais, Tilly (2003) afirma que esse modelo de Estado diminui as condições para surgimentos de

² TILLY, Charles. Democracia. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.

insurgências populares violentas, mas devido a condição criada a partir das consultas a sociedade civil e eleições competitivas, os movimentos sociais começam a ganhar espaço de destaque como meio de vociferar as demandas da sociedade civil. É nesse sentido que “os movimentos sociais afirmam a soberania popular” (TILLY, 2010, p. 151) e encontram na democracia as condições históricas e políticas para florescerem.

Um modelo de ação da sociedade civil, que busca por mudanças através de seus repertórios, são os *think tanks*, objeto da dissertação. Esse modelo de ação pode ser compreendido a partir teoria desenvolvida por Tilly. Utilizam de ser repertório para gerar performances combativas a partir do conflito de ideias³, buscando defender suas perspectivas para gerar mudanças institucionais. Esse é o tema que veremos a seguir.

1.6 Think tanks e a sociedade civil

Anteriormente, observamos que a relação entre democracia e sociedade civil foi um fenômeno que chamou atenção dos autores do tema, disso podemos compreender um enfoque dado à presença de organizações políticas da sociedade civil, como partidos políticos e movimentos sociais. Dahl (1997) conceituou oito aspectos necessários para caminhar para a Poliarquia, entre eles estava a liberdade para formar e se filiar a organizações. Na mesma toada, Tilly (2010) afirma que os movimentos sociais consolidam a soberania popular dentro da democracia.

O presente trabalho tem como objeto de pesquisa uma instituição da sociedade civil, que busca agir dentro dessa relação abordada, os *think tanks*. O presente tema se faz necessário devido ao fato de que a presença de *think tanks* têm crescido consideravelmente nas últimas décadas. A partir de 2005 tínhamos aproximadamente 4.000 *think tanks* (HAUCK, 2017, p. 2), já em 2020 esse número sobe para 11.175 (MCGANN, 2020). Ao observar esse ranking elaborado pela Universidade da Pensilvânia⁴, em 2018 o Brasil era o 11º país com mais *think tanks*, totalizando 103, já

³ PERISSINOTTO, Renato; STUMM, Michelli Gonçalves. A virada ideacional: quando e como ideias importam. *Rev. Sociol. Polit.*, v. 25, n. 64, p. 121-148, dez. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsocp/a/vDH5jfjYvGVF7yzmwFQWJGv/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2021.

⁴ MCGANN, James. Global go to think tank index report: 2020. Disponível em: <https://repository.upenn.edu/think_tanks/18/>. Acesso em: 5 dez 2021.

em 2020 esse número salta para 190 think tanks brasileiros, subindo o país para a 9ª colocação.

Ao se falar de think tanks, referimo-nos a um modelo de instituição da sociedade civil que busca atuar no processo de consolidação de ideias na sociedade civil, tal termo advém da esfera militar, significando centros de reflexão ou locais de discussões estratégicas sobre questões vitais (BARBOSA, 2016). A literatura sobre think tanks discute o conceito à luz de mudanças importantes na realidade, seguindo o raciocínio da ideia de repertório⁵, onde a mudanças da realidade enfrentada geram mudanças de ações e estratégias. A partir disso, o conceito de think tank passou por importante mudanças.

Inicialmente, o conceito de TT se referia às instituições que buscavam se afastar da presença direta dentro do Estado e de defesas francamente ideológicas, pois entendiam que seu objetivo primordial era manter sua orientação estritamente científica. Essa interpretação ganha força por volta da década de 1960 nos Estados Unidos, onde

[...] as concepções seminais de think tanks geralmente buscam defini-los a partir de uma descrição que mescla funções, formato organizacional e operações de funcionamento dando significativo enfoque à autonomia/ independência dos think tanks frente a outros atores do processo político (HAUCK, 2015, p. 31-32)

Rich (2004) entende que os think tanks são organizações independentes, não baseadas em interesses, sem fins lucrativos, que produzem e principalmente se apoiam na expertise e nas ideias para obter apoio e influência no processo de elaboração de políticas. Na mesma toada McGann e Jonhson (2005) focam nesse papel na elaboração de pesquisa e na preservação de sua autonomia frente a governos e grupos de interesse.

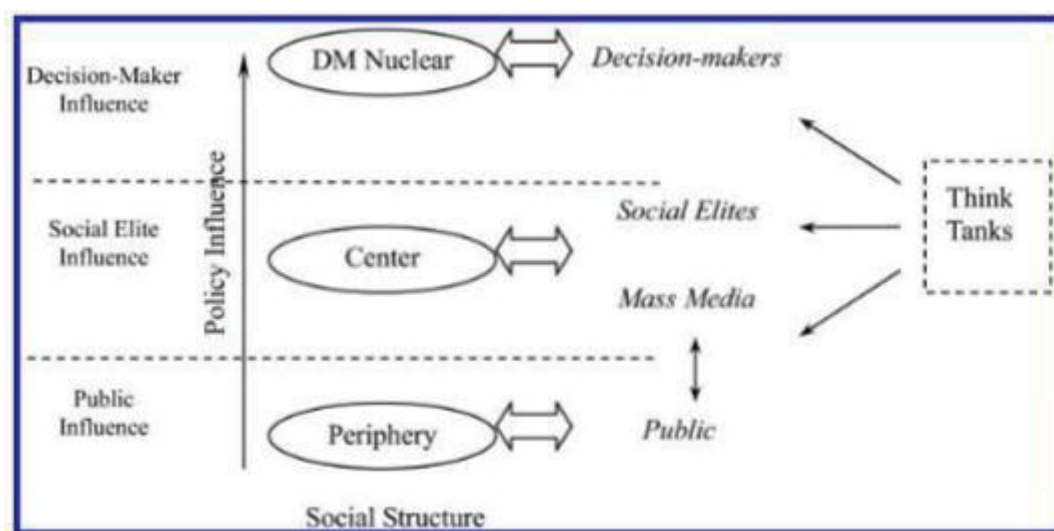
⁵ Conceito desenvolvido por Charles Tilly (2003; 2010) é, inicialmente, aplicado para compreender os movimentos sociais, de modo que os think tanks possuem similaridade de ação similar, a ponto de que esse conceito ajuda a compreender esse fenômeno. A similaridade está fundamentada no fato de que o autor ressaltava três elementos que constituem a relação dos movimentos sociais são: i) campanhas de reivindicações coletivas dirigidas a autoridades; ii) um conjunto de empreendimentos reivindicativos, reuniões públicas, declarações à imprensa e demonstrações; iii) representações públicas de valor, unidade, número e comprometimento à causa. Ao abordar o fenômeno dos movimentos sociais, Tilly (2003; 2010) utiliza do conceito de “repertório” para se referir às mudanças de modos de ações. A mudança de repertório ocorre por conta das mudanças sociais, políticas e econômicas, sendo que as alterações da realidade onde os movimentos sociais se encontram impactam em suas estratégias de ação. Desse modo, repertório seria seu “conjunto de formas de ação” (ALONSO, 2012, p 33) adaptadas a realidade enfrentada. Em seu último livro publicado, intitulado “The politics of collective violence”, Tilly (2003) aponta que os repertórios ao serem colocados em práticas geram performances, dando continuidade a relação que faz as artes. Um ponto fundamental para a transformação de repertório para performance é o conflito, a busca por mudanças.

Atuando da forma citada acima, os think tanks começaram a ganhar força entre as décadas de 50 e 60, principalmente na Inglaterra e nos Estados Unidos da América (RICH, 2004; TEIXEIRA, 2007). Nos primeiros anos, seu modelo institucional indicava seus objetivos, agindo de maneira a encontrar soluções para os problemas sociais que permeavam a sociedade. Portanto, havia um comprometimento público em busca da solução para os problemas sociais, tanto aqueles que eram atrelados ao Estado, quanto aqueles de originários da sociedade civil, de modo que Andrew Rich define os think tanks:

[...] como organizações independentes, sem base ideológica e sem fins lucrativos que produzem e dependem principalmente de perícia e ideias para obter apoio e influenciar o processo de formulação de políticas - Politicamente, think tanks são instituições agressivas que procuram ativamente maximizar a credibilidade pública e o acesso político para fazer seus conhecimentos e ideias influentes na formulação de políticas. (RICH, 2004, p. 11, tradução nossa).

Seguindo o modo de atuação acima descrito, uma primeira “onda” de interpretações parte do pressuposto que esses think tanks possuem, e buscam, uma legitimidade científica, almejando ficar alheio a disputas ideológicas. Seguindo essa lógica, a atuação dos think tanks pode ser exemplificada através de um fluxograma, presente no Quadro 1. Nela podemos observar que os think tanks buscam atuar tanto na sociedade civil quanto no Estado.

QUADRO 1 – Fluxograma da atuação dos think tanks



Fonte: XUFENG (2009, p. 336)

Outros autores, como Dror (1984), Jezierska e Sorbom (2020), compartilham da interpretação citada acima, de modo que o conceito de think tank fica inalterado em certas correntes da literatura até hoje. Isso se faz importante no que tange à complexidade que

permeia o conceito, pois é abordado por Hauck (2015) que o conceito é insuficiente para abranger toda a complexidade do conceito de think tank. Está a autora aponta que a partir da lógica sartoriana⁶ é necessário criar novas tipologias para compreender de forma ampla o conceito.

É a partir desse ponto que as interpretações começam a se diferenciar, gerando a segunda onda de interpretação, onde o think tank e o Estado começam a se atrelar. Caminhando no sentido de compreender os think tanks também como agente ideológico, os autores Bhatnagar e Chacko (2019) utilizam da teoria marxista para compreender os think tanks a partir de uma disputa de classe, sendo um centro de intelectuais orgânicos, que atuam na guerra de ideais a partir da defesa dos grupos que representam.

Ainda ignorando a necessidade de se criar novas tipologias, mas já levando em consideração que os think tank não são neutros e possuem atrelamento ideológico e político, Stone (2015) e Lener (2018) abordam a possível presença dos membros do think tank dentro do Estado, além de apontar para a sua possível parcialidade política e ideológica. Ao que se refere a segunda interpretação sobre o conceito de think tanks, se parte da ideia sartoriana de que o conceito pode ser insuficiente para descrever o fenômeno, pois o

[...] conceito tal como é utilizado, portanto, se mostra como uma categoria de análise inadequada ou, na melhor das hipóteses, obsoleta, frente às feições atuais do fenômeno, configurando-se aí um estiramento conceitual (HAUCK, 2015, p. 34)

Esse entendimento surge devido ao fato de que começaram a surgir think tanks com atuações diferenciadas daqueles característicos dos anos 60, como abordamos anteriormente. Surgem think tanks que abrem mão de não possuírem vínculos ideológicos ou governamentais, o que demanda a criação de novas categorias, como os advocacy think tanks⁷, os acadêmicos, governamentais e os de pesquisa por contrato (HAUCK, 2016, p. 7), como pode ser visto na Tabela 2.

Tabela 2 – Tipologia de *think tanks*

⁶ Segundo Giovanni Sartori (1984) e a partir de revisão elaborada por Collier e Mahon (1993), ocorre um “esticamento” do conceito quando esse não dá conta dos novos casos, necessitando que sejam adicionadas novas categorias ao conceito, para que esse se torne mais específico e ganhe em profundidade.

⁷ Na perspectiva das *Advocacy Coalitions Frameworks* (SABATIER, 1988) os advocacy think tank podem ser considerados como um ator importante na formação de determinadas coalizões de defesa, pois compartilham de um sistema de valores e agem de forma coordenadas para atingir seus objetivos. Sendo essas características fundamentais para serem consideradas como uma “coalização de defesa”, segundo o autor.

Tipo	Descrição
Acadêmico	Baseados em universidades ou provenientes delas devotados a realizar e disseminar pesquisas científicas que subsidiem o debate de políticas públicas
Governamentais	Divisões estratégicas governamentais ou agências financiadas pelo governo. Gozam de estabilidade financeira com o ônus da não independência
Pesquisa por contrato	Conduzem pesquisa sob demanda, privada ou governamental e têm forte credenciais acadêmicas e, por isso, rigor metodológico, mas podem sofrer interferências nos rumos da pesquisa pelos contratantes
Advocacy político	Direcionadas ideologicamente, podem dedicar mais atenção à disseminação de ideias do que a produzi-las. O processo político é uma guerra de ideias e suas equipes são pouco acadêmicas. Frequentemente, obtém recursos de fontes ligadas aos interesses que promovem.

Fonte: HAUCK (2016, p. 7)

Essa distinção acerca de como deve ser trabalhado o conceito de think tanks, assim como a compreensão de que esse modelo de instituição possui diferentes modos de relação com o Estado, devido as mudanças de repertórios.

Outros autores seguem essa lógica na utilização de tipologias para diferenciar a atuação de think tanks, como é o caso de Kelstrup (2020), Ohemeng (2005), Abelson (1998), Rocha (2017) e Hauck (2015). A interpretação de Kelstrup está presente na Tabela 2, onde aponta a existência de diferenças entre think tanks que possuem financiamento privado ou público, assim como ocorre diferenças na atuação entre think tanks que buscam defender certo nicho de ideais ou aqueles que buscam resolver os problemas da sociedade, independente da interpretação.

TABELA 3 – Tipologias de think tanks de Kelstrup

	Consensual strategy	Adversarial strategy
Public funding	Public research think tank	Party-affiliated think tank
Private funding	Policy think tank	Advocacy think tank

Fonte: KELSTRUP (2020, p.132)

A busca por tipologias auxilia na compreensão da ação desses na sociedade, apontando a coexistência de think tanks científicos, condizente com os presentes na década de 60, assim como os que abrem mão dessa legitimidade para possuir um atrelamento científico, o que pode aumentar sua permeabilidade no Estado, como foi abordado acima.

O conceito de think tank gera discussão sobre sua natureza de ação, ligações ideológicas e políticas, como vimos acima. O debate acerca de sua relação com a esfera estatal não é diferente, uma parte dos autores abordam que essa relação é exclusivamente dada sem a presença direta dentro do Estado, atuando como grupos de pressão, mas também atuando na sociedade civil, na criação de legitimidade acerca das ideias, criando condições para que essas se transformem em políticas públicas.

Ao abordar a sociedade japonesa, Naughton (2002) afirma que em certo momento os think tanks chineses permearam o Estado, ocupando postos da burocracia, mas com o tempo esses foram assimilados pela estrutura do Estado, o que enfraqueceu os think tanks. Isso gerou uma nova onda de think tanks independentes que buscam atuar de fora do Estado. Essa abordagem é reforçada por Han, Xue e Zhu (2018), para quem na China existe think tanks que partem para dentro do Estado, mas esses são assimilados pelo governo chinês, de modo que dão continuidade aos interesses do ministro.

Alguns autores, como Chen e Fu (2017), Maslow (2016) e Shambaugh (2002), abordam que essa relação externa ao Estado ocorre devido ao fato de que isso aumenta a legitimidade dos próprios think tanks, pois possuem mais legitimidade em suas falas e pesquisas se são alheios ao governo, sem presença e vinculação partidária, a vinculação ideológica também prejudica esse efeito.

Nos trabalhos acima é apontada a dificuldade que se tem para analisar o impacto dos think tanks em relação ao Estado, isso ocorre devido ao fato de que partem do pressuposto que a atuação desses se dão a margem do Estado.

Accordingly, policy influence is difficult to demonstrate when an organisation operates from the margins of government. Despite the absence of proof, the impact of many institutes in helping to raise consciousness about environmental, social and other problems, or reasserting liberal ideas of free markets and forging a consensus on privatisation, for example, has been and remains pervasive. (STONE, 2016, p.689)

Em distinção das abordagens acima, Yep e Ngok (2006) abordam que os think tank atuavam de fora do Estado, mas que após 2005 surge uma tendência dos membros dos think tanks se lançarem na carreira política eletiva e na atuação de celeiro de recrutamento no fornecimento de expertise para a burocracia estatal.

Nesse sentido, Lerner (2018) aborda que

[...] think tanks' ideological positioning affects directly how members of Congress engage with them, both by citing them in floor speeches and in calling them to testify, with more extreme think tanks being cited more frequently in floor speeches and more moderate think tanks called more often to testify. (p.347)

Nessa toada, podemos compreender que os advocacy think tanks possuem uma permeabilidade dentro da esfera estatal, a partir de seu atrelamento ideológico e partidário. Abelson (1998) aponta que as diferenças estruturais dos países mudam as ações dos think tanks. Assim, nos Estados Unidos temos uma estrutura que favorece uma ação nas margens do Estado. Já no Canadá isso não ocorre, pois as estruturas do Estado limitam esse tipo de ação, fazendo com que haja uma adaptação e essa gera uma maior interação direta com o Estado, atuando através de recrutamento de policy makers já existentes e assim como novos. Outro fator apontado é o fato de seus membros possuírem capacidade técnica, sendo disponibilizados para políticos na hora da composição do staff, assim como na entrada no Estado através da ocupação de cargos na burocracia.

Ao englobar os think tanks como centros de recrutamento, Dreifuss (1986) aponta que são lugares daqueles que buscam atuar em defesa de suas ideias e ideologias, de modo que são especializados no planejamento e na implementação de ação política, sendo que atuariam como um braço pensante e articulador desses grupos. Nesse sentido, os *think tanks* trabalhariam como segmentos auxiliares e de assessoria para a formulações de políticas públicas de interesses do setor que representam, atuando, também, “como um celeiro de recrutamento de quadros de intelectuais” (DREIFUSS, 1986, p. 28).

Neste sentido, os *think tanks* agiriam como uma instituição que possui legitimidade com a sociedade civil devido ao fato de representarem um pensamento científico, de modo que seus membros compartilham dessa legitimidade, pois além de

fazerem parte desses grupos, são reconhecidos tecnicamente por causa de seu grau de formação. Sendo assim, o recrutamento de seus membros traria a legitimidade política e técnica para o governo que trouxe ou coalizão política da qual faz parte, assim como participa das ações necessárias para o *think tank* atingir sua finalidade, materialização de suas ideias em políticas públicas.

Diante do que foi abordado, podemos observar que o entendimento de que o *think tank* atua do lado de fora do Estado existe, sendo característico das sociedades asiáticas, mas mesmo nesses é apontada que as novas estruturas de Estado e novas demandas, geram novas formas de ação, como é abordado por Charles Tilly (2018), novas estruturas geram novos repertórios de ação. Disso se vê uma tendência a uma maior presença de *think tankers* dentro do Estado, como ocorre no Canadá, no Chile, na sociedade brasileira e mesmo em países asiáticos, como a China.

1.6.1 O Brasil e o fenômeno dos *think tanks*

No que que tange à sociedade brasileira, o fenômeno dos *think tanks* tem ganhando força. Em estudo desenvolvido por Thiago Moraes (2013), é possível ver o aumento da presença desse modelo de instituição no Brasil.

Tabela 3 – Número de *think tanks* brasileiros criados por década

1940-1949	2
1950-1959	2
1960-1969	4
1970-1979	10
1980-1989	17
1990-1999	16
2000-2010	18
2011-2020	121

Fonte: MORAES (2013); MCGANN (2020)

Segundo Moraes (2013) o crescimento que teve a partir dos anos 80 ocorre devido ao processo de abertura política e de redemocratização pós-ditadura, com surgimento de instituições que pudessem auxiliar na elaboração de pautas políticas e pela possibilidade de que movimentos sociais agissem sem repressão. Já o grande crescimento ocorrido nos anos 2011-2020 pode ser compreendido a partir de uma comparação com restante do mundo a partir do ranking desenvolvido pela universidade da Pensilvânia (MCGANN, 2020), sendo que no ano de 2005 se tinha 4.000 *think tanks* no mundo, já em 2020 se tem 11.175.

Para que ocorra esse crescimento, mesmo que se observe isso globalmente, o Brasil teve que criar as condições sociais e políticas para sustentar esse fenômeno. Hauck (2015) elenca quatro fatores para esse aumento: i) acesso político; ii) visibilidade; iii) credibilidade; iv) recursos.

No que tange ao acesso político, Hacuk (2015) aponta que abertura política, junto com a consolidação da democracia auxiliou no processo de criar as condições para que a participação política da sociedade civil cresça, assim como as ações dos think tanks. Outro fator que impactou nesse processo foi o aumento da permeabilidade do Estado, pois os “níveis crescentes de participação social a partir do incentivo às conferências, conselhos temáticos e outros modelos participativos”, ajudaram a criar as condições para que o repertório dos think tanks agissem de modo a aumentar a interação direta com o Estado, seja pelo lado de fora, através de aconselhamentos, como de forma direta, através da penetração dentro do Estado.

Ao abordar a questão da visibilidade, Hauck (2015) coloca que os anos 90 foram cruciais para o aumento de movimentos sociais. Como consequência houve um aumento de número de ONGs no país, sendo esse um “favorecedor dos TTs brasileiros, já que não há previsões legais específicas para a atuação como think tank.” (HAUCK, 2015, p. 110). Além disso, ao se analisar os parâmetros da *Freedom House*⁸ que apontam o bom nível de liberdade política e de imprensa da sociedade brasileira, as condições encontradas são positivas para o florescimento de think tanks.

Na questão da credibilidade, a autora ressalta a importância da educação tanto no mundo no mundo, quanto no Brasil. É colocado como ponto a favor que “foram 18 universidades federais criadas no país”, porém ressalta que um índice levado em consideração pelos think tanks é o nível de globalização do país, onde o Brasil se encontrava na 78ª posição em ranking elaborado pelo *Swiss Economic Institute* (HAUCK, 2015, p. 112). Nesse quesito, as estruturas de credibilidade não ajudariam a criar o melhor ambiente possível para o surgimento de think tanks.

O aspecto de recurso na realidade brasileira se mostra positiva. Em análise feita por Hauck (2015), inicialmente os think tanks brasileiros contaram, e ainda contam, com investimentos internacionais de organizações como Fundação Ford, Fundação

⁸ Disponível em: <http://www.freedomhouse.org/report/freedom-press/freedom-press-2014#.VEFdq_nF8ms>. Acesso em outubro de 2014>.

Rockefeller, dentre outras. Apesar de outras fontes serem escassas, esse paradigma tem se alterado a partir de incentivos governamentais, como é o caso de lei das Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, (nº 9.790, de 23 março de 1999), que incentivam doações de pessoa física para esse modelo de organização, em troca de isenção fiscal. Outros recursos financeiros oriundo do Estado, maior fonte de renda dos think tanks, advém de organizações como FINEP, CNPQ, CAPES, Fundação de Amparo e outras do mesmo estilo.

Vale ressaltar que os think tanks que possuem filiação partidária, mas principalmente os advocacy think tanks, recebem a maior parte dos recursos oriundos da sociedade civil, devido a questão do atrelamento ideológico, como é o caso dos dois think tanks estudado no presente trabalho, o Instituto Millenium e a Fundação Perseu Abramo. Sendo o primeiro o maior advocacy think brasileiro e o segundo o maior advocacy think tank com atrelamento partidário do Brasil⁹.

É importante ressaltar que o presente trabalho optou por abordar especificamente os dois maiores advocacys think tanks brasileiros, devido ao fato de que esse modelo de think tank busca atuar na guerra de ideias e possuem atrelamentos ideológicos declarados. Isso faz com que possuam alto financiamento, atuem de forma mais agressiva e busquem ter forte relação com o Estado, trabalhando aqui com a hipótese que atual conjuntura e realidade brasileira venha a incentivar que busquem pelo repertório de ação a partir da penetração direta dentro do Estado, para que assim tenham condição de conseguir por em práticas seus objetivos, tornar seus ideologias em mudanças através de políticas públicas. Como surgiram ambos think tanks é o tema da próxima seção.

1.7 A Fundação Perseu Abramo e o Instituto Millenium

1.7.1 A Fundação Perseu Abramo

Ao que se refere a Fundação Perseu Abramo, a criação desse advocacy think tank está vinculada a Partido dos Trabalhadores¹⁰, que, a partir de seu Diretório Nacional, em 5 de maio de 1996, buscou alcançar um antigo objetivo

⁹ MCGANN, James. Global go to think tank index report: 2020. Disponível em: <https://repository.upenn.edu/think_tanks/18/>. Acesso em: 5 dez 2021.

¹⁰ PERSEU ABRAMO. Disponível em: <<https://fpabramo.org.br/fundacao-perseu-abramo/>>. Acesso em: 19 jun 2020.

[...] a de constituir um espaço, fora das instâncias partidárias, para desenvolvimento de atividades como as de reflexão política e ideológica, de promoção de debates, estudos e pesquisas, com a abrangência, a pluralidade de opiniões e a isenção de ideias preconcebidas que, dificilmente, podem ser encontradas nos embates do dia a dia de um partido político. (FPA, 2016)

Além disso, é preciso levar em conta a implementação da Nova Lei Orgânica dos Partidos Políticos (Lei número 9.096, de 19 de setembro, Artigos 38, 44 e 53), pois a mesma instituiu como requisito que 20% do total do Fundo Partidário deveria ser aplicado em entidades de pesquisa, fortalecendo a relação entre o instituto e o Partido.

A construção dessa think tank teve como objetivo quatro “campos de atuação” da FPA¹¹: i) Recuperação da memória e história do PT (Projeto Memória e História); ii) Reflexão ideológica, política e cultural (Reflexão); iii) Socialização do patrimônio político-ideológico-cultural acumulado, através de eventos, publicações e educação política (Editora e Revista Teoria e Debate); iv) e as pesquisas de opinião pública (Núcleo de Opinião Pública).

Sua criação tem como objetivos “a pesquisa, a elaboração doutrinária e a constituição para a educação política dos filiados do PT e do povo trabalhador brasileiro”, como aponta o site da instituição¹². Isso corrobora para a classificação como *advocacy think tank*, por ter suas pesquisas e ações atreladas as ideologias e objetivos do Partido dos Trabalhadores. A atuação em prol dos objetivos tornou a Fundação Perseu Abramo o principal *advocacy think tank* brasileiro vinculado a um partido político, como aponta ranking elaborado pela Universidade da Pensilvânia (2019).

1.7.2 Instituto Millenium

O Instituto Millenium surge no ano de 2005, durante o evento “Rumos do Brasil Contemporâneo”, que ocorreu durante os dias 16 e 17 de março de 2005, no Rio de Janeiro (SILVEIRA, 2013, p. 57). Sua fundação é vinculada a dois nomes: Patrícia Carlos de Andrade e Denis Lerrer Rosenfield.

Ao se confrontar com essa conjuntura, Patrícia Carlos de Andrade aponta que um think tank liberal teria a capacidade de unir formadores de opinião de um lado,

¹¹ PERSEU ABRAMO. Disponível em: <<https://fpabramo.org.br/fundacao-perseu-abramo/>>. Acesso em: 19 jun 2020.

¹² FPA 20 anos. Editora Fundação Perseu Abramo: São Paulo, 2016.

apoiados por empresários que querem defender o avanço de certas ideias. E estas ideias só iriam avançar se elas se transformarem de alguma forma em política. Que elas tiverem algum tipo de atração para os políticos que queiram representar certas bandeiras. Então o processo do think tank, que já vem da segunda metade do século XX, é exatamente esse.

Você tem alguns intelectuais, que entendem a sociedade de alguma forma, eles se aproximam de empresários que querem financiar esse tipo de mudança na sociedade, na base de mudar a opinião, educar o povo para certas ideias e isso se transforma quando há então movimento popular de desejo dessas mudanças vai haver o político ou o funcionário público ou algum representante público da sociedade que vai transformar isso em políticas. (PATTSCHIKI, 2017, p. 91)

A manutenção do nome Instituto de Estudos da Realidade Nacional durou apenas um ano. De modo que em 2006, novamente, em um evento liberal, ocorre a transformação de nome para Instituto Millenium. Essa alteração ocorreu durante o XIX Fórum da Liberdade, pois, como aponta Silveira (2013), esse evento ocorre anualmente desde 1988, sendo organizados por outro think tank liberal, o Instituto de Estudos Empresariais.

A mudança de nome do Millenium não afetou tanto sua atuação, sendo apontado por Silveira (2013) como sendo discreta. Porém, já em 2007, houve uma outra mudança no Instituto, agora reavaliando sua ideologia e seu modo de atuação, essa necessidade de mudança fica exposta em um informativo produzido pelo instituto em 2008:

As análises de nosso potencial – baseado na capacidade de mobilização e de grande número de reconhecidos formadores de opinião e na produção de conteúdo de alta qualidade – e de nossas dificuldades, principalmente advindas de pouca clareza dos princípios, missão e estrutura organizacional, diagnosticadas como causa da pouca eficácia no esforço de levantamento de recursos, apontaram para a necessidade de reformulação de nossas atividades (SILVEIRA, 2013, p. 65 apud INSTITUTO MILLENIUM, 2008a, p.2)

Com atuações dentro de universidade¹³, realização de eventos¹⁴, atuação na internet através de blog e de vídeos¹⁵ e contando com a presença de membros dentro da estrutura do Estado, como se verá mais adiante, o Instituto Millenium se desenvolveu a ponto de se tornar o maior advocacy think tank brasileiro, consoante aponta o ranking da

¹³ IMIL NA SALA DE AULA. Disponível em: <<https://www.institutomillenium.org.br/imil-na-sala-de-aula/>>. Acesso em: 17 jun 2020.

¹⁴ INSTITUTO MILLENIUM PROMOVE EVENTO SOBRE ECONOMIA VERDE EM SÃO PAULO. Disponível em: <<https://www.ethos.org.br/cedoc/instituto-millenium-promove-evento-sobre-economia-verde-em-sao-paulo/>>. Acesso em: 17 jun 2020.

¹⁵ INSTITUTO MILLENIUM. Disponível em: <<https://www.institutomillenium.org.br/>>. Acesso em 19 jun 2020.

Universidade da Pensilvânia¹⁶. Cabe aqui ressaltar que em trabalho desenvolvido por Hauck (2015), em um compilado acerca dos think tanks brasileiros, aponta que o IMIL não atua dentro do Estado.

Diante do que foi exposto, podemos compreender a importância da participação da sociedade civil no processo de aprimoramento da democracia. A participação é um mecanismo que traz os anseios de todos os setores para moldar o Estado regido por esse sistema, sendo um dos meios de vociferar esses interesses é a participação por meio de grupos políticos. Os movimentos sociais tem tido um papel importante nesse processo, atuando como um meio de pressionar o Estado, fazendo isso através de seus repertórios, como a atuação conjunta e com anseios unificados.

Os think tanks se mostraram atuar nessa relação entre sociedade civil e o Estado, possuindo semelhanças com os movimentos sociais, possuindo ação estruturada, anseios unificados e agindo por meios de repertórios de ação que se adaptam a realidade enfrentada. Esses fatos nos ajudaram a compreender como agem os think tanks em nossa sociedade, de modo mais específico, como agem o Instituto Millenium e a Fundação Perseu Abramo em relação ao Estado.

¹⁶ MCGANN, James. Global go to think tank index report: 2020. Disponível em: <https://repository.upenn.edu/think_tanks/18/>. Acesso em: 5 dez 2021.

2. METODOLOGIA E PROBLEMA DE PESQUISA

2.1 Introdução

O presente capítulo tem como objetivo apresentar a operacionalização da pesquisa. Para isso, a justificativa teórica para se estudar a penetração do Estado por parte dos membros de dois advocacy think tanks: o Instituto Millenium e a Fundação Perseu Abramo. Junto a isso será exposto como essa questão está estruturada. A operacionalização dessa problemática perpassará pela utilização do Método Prosopográfico e o Método Histórico Comparativo, com o objetivo de compreender o perfil dos membros dos think tanks estudados e mapear a presença desses dentro do Estado. É importante ressaltar que esses dados irão embasar a comparação desses institutos, para mapear a relação entre os institutos e o Estado, além de expor de forma mais ampla as semelhanças e diferenças dos think tanks.

2.2 Problema de pesquisa e justificativa teórica

Este trabalho demonstrou a importância da participação da sociedade civil na democracia, principalmente a partir da ênfase dada por Robert Dahl (2005; 2006) na questão da livre afiliação a grupos políticos. Nesse sentido, ganha ênfase a questão de como agem os movimentos sociais em nossa sociedade, como adaptam seus repertórios de ação a novos designs diante da realidade enfrentada. É nesse meio que age os think tanks, que buscam defender seus parâmetros de visão, agindo para que esses encontrem na sociedade civil meios para que seus ideais floresçam, mas também atuando na esfera estatal para transformar essas ideias em políticas públicas.

A literatura sobre os think tanks abordou que, primeiramente, os think tanks buscavam um distanciamento do Estado para que se pudesse garantir a neutralidade de suas defesas. Porém, durante a entrada do século XXI, foi ganhando espaço um novo tipo de repertório de ação para esse modelo de instituição. A entrada no Estado foi ganhando força como uma estratégia possível e usada em diversos países, como vimos no capítulo anterior.

Dentro dessa temática, o trabalho tem como objetivo principal a seguinte questão: Qual a relação entre os think tanks e o Estado brasileiro? Para responder essa questão de forma ampla, se faz necessário compreender em quais regiões e qual níveis de hierarquia do Estado esses institutos permeiam.

René Dreiffus (1996) ao abordar a questão do celeiro de recrutamento, aponta para a necessidade de que os membros de institutos sejam filiados a esses, anteriormente a entrada ao Estado. Desse modo, para compreender se os think tanks brasileiros observados podem ser entendidos como celeiro de recrutamento, ou seja, atuando como um centro de treinamento, de formação de quadros especializados e que simboliza aliança com o setor ideológico que representam, se faz necessário observar se seus membros já eram membros dos think tanks antes de permear o Estado. Além disso, o atrelamento ideológico é de extrema importância, por isso será estudado os dois maiores advocacy think tanks brasileiros, o Instituto Millenium e a Fundação Perseu Abramo.

O atrelamento ideológico desses advocacy think tanks são feitos de duas maneiras. Primeiramente, a classificação desses como advocacy é sustentada a partir do ranking desenvolvido pela Universidade da Pensilvânia¹⁷, onde o Instituto Millenium é classificado como maior advocacy think tank brasileiro, enquanto a Fundação Perseu Abramo é considerada o maior advocacy think tank com atrelamento partidário.

Em um segundo momento, essa classificação é embasada por meio do site e escritos dos próprios institutos. O IMIL aponta em seu site¹⁸ que o “think tank promove valores e princípios que garantem uma sociedade livre, com liberdade individual, economia de mercado, democracia representativa e Estado de Direito”. Em sua “Linha Editorial”¹⁹ aponta que “a rede do Imil reúne entidades e pessoas com diferentes visões de mundo, mas que defendem os valores e a linha editorial estabelecida” e que “os artigos enviados devem estar alinhados aos valores defendidos pelo Instituto: Estado de Direito, liberdades individuais, responsabilidade individual, meritocracia, propriedade privada, democracia representativa, transparência, eficiência e igualdade perante a lei”.

De maneira similar, a FPA tem seu repertório de ação atrelado aos valores do Partido dos Trabalhadores (PT), em documento oficial do instituto²⁰ aponta que seu

¹⁷ MCGANN, James. Global go to think tank index report: 2020. Disponível em: <https://repository.upenn.edu/think_tanks/18/>. Acesso em: 5 dez 2021.

¹⁸ QUEM SOMOS. Instituto Millenium. Disponível em: . Acesso em: 17 ago. 2018.

¹⁹ LINHA EDITORIAL. Disponível em: . Acesso em: 14 nov. 2018.

²⁰ FPA 20 anos. Editora Fundação Perseu Abramo: São Paulo, 2016.

objetivo é desenvolver “pesquisa, a elaboração doutrinária e a constituição para a educação política dos filiados do PT e do povo trabalhador brasileiro”.

Ao se falar de think tanks, é abordado sobre um modelo de instituição da sociedade civil que busca atuar no processo de consolidação de ideias na sociedade civil e no Estado. Nessa toada, Peter Hall (1989)²¹ aborda as condições necessárias para que ideias sejam implementadas, os think tanks, principalmente os advocacy, atuam na questão da viabilidade política e na viabilidade administrativa. Buscam criar condições para que ideias floresçam na sociedade civil, através da defesa de ideais por meio de palestras, artigos e ações públicas feitas por seus especialistas, criando legitimidade para suas ideias, atuando na viabilidade política. Já na viabilidade administrativa, sua ação é dada pela penetração de seus membros dentro da burocracia, utilizando da pressão oriunda da sociedade civil criada anteriormente, para ajudar na transformação de suas ideias em políticas públicas.

Em texto elaborado por Renato Perissinotto e Michelli Stumm (2017), explanam sobre o poder das ideias na sociedade. Os autores abordam que o impacto das ideias pode ser observado por três dimensões: na definição de problemas, na formulação de políticas e alternativas e na mobilização política. São nesses pontos que os think tanks aqui observados buscam atuar, buscando defender seus ideais na sociedade civil, para que essas ideias produzam legitimidade, fundamental para que as elites decisórias avaliem tais ideias como possíveis de acatar, devido a recepção dessas na sociedade civil. A penetração dentro do Estado é importante para viabilizar a transformação desses valores em políticas públicas, devido a isso a importância de se compreender a presença dos membros desses think tanks dentro da esfera estatal, pois esses falam em nome de ideias, representam valores, grupos de interesses e atuam diariamente na mobilização política.

2.3 Metodologia de pesquisa e recorte do objeto de estudo

Para mapear essa presença dentro do Estado, repertório de ação utilizado pelos think tanks para criar condições para transformar suas ideias em políticas públicas, será utilizado dois métodos: i) prosopografia; ii) método comparativo. Segundo Stone (2011),

²¹ Em sua obra, Peter Hall (1989) aponta para três fatores: i) viabilidade econômica, que trata do reconhecimento das teorias relacionada a condição econômica; ii) viabilidade administrativa, depende da aderência ideológica e do poder da burocracia responsável; iii) viabilidade política, quando dependem dos anseios do partido dominante e da aderência de associações coletivas com o interesse defendido.

prosopografia é a “investigação das características comuns de um grupo de atores na história por meio de um estudo coletivo de suas vidas” (STONE, 2011, p.115). Neste método, se buscam tanto correlações internas quanto correlações com um tipo de ação deste ator. O que é observado em cada ator muda para cada trabalho, buscando observar, a partir da biografia de cada um, as correlações que buscam compreender.

Em revisão sistemática feita sobre think tanks em relação com o Estado, foram analisados vinte e quatro artigos. Dentro dessa revisão pode se constatar que a aplicação de prosopografia com membros dos think tanks é uma lacuna nos estudos do tema. Devido a isso, a contribuição feita a partir de tal perspectiva demonstra ser um ganho teórico considerável.

Segundo Heinz e Codato (2015), a utilização desse método perpassa na utilização desses dados bibliográficos para compreender as regularidades e modos de ação, nos ajudando a compreender como se dá o repertório dessas instituições. Isso ocorre, pois, “seus atributos, enquanto grupo, são relevantes para explicar tanto seus comportamentos efetivos (opções, decisões concretas, disposições subjetivas), como a configuração assumida pelas instituições (“Estado”, “regime político”, etc.) (CODATO; HEINZ, 2015, p. 269).

As dificuldades inerentes à utilização desse método são a deficiência de dados (muitos dados são difíceis de serem encontrados) e o erro de categorização (toda generalização e classificação passa por esse risco). Entretanto, essas dificuldades podem ser superadas com um bom recorte do objeto (objetos que podem ser comparados devido sua similaridade) e pertencendo ao mesmo recorte histórico. Acredita-se que o objeto aqui estudado atende a esses pontos.

Para ampliar o poder explicativo da prosopografia aqui aplicada, será feito o uso do Método Histórico Comparativo, utilizando da perspectiva do método da diferença, método este, abordado por Stuart Mill (1996). Ao explicar sobre o método comparativo, ele estava pensando no mundo da natureza, que posteriormente foi transportado para as humanidades. O autor aponta que a utilidade desse método perpassa pela comparação de casos idênticos ou semelhantes. Aqui, dois advocacy think tanks que se diferenciam apenas pelo atrelamento ideológico, que reagem de forma diferente no fenômeno observado, aqui sendo a relação entre esses think tanks e o Estado.

Além disso, o Método Histórico Comparativo irá ajudar a compreender os mecanismos e os repertórios de ação dos think tanks abordados, comparando suas semelhanças e diferenças em sua relação com o Estado. O método também possibilita

formular ou compreender teorias a partir do processo histórico, testando relações causais entre fenômenos que pertencem ao mesmo momento.

Deste modo, testar-se-á a hipótese que ambos permeiam o Estado, mas de maneiras diferentes, principalmente em quais pastas atuam. Além disso, se parte da hipótese de que ambos os think tanks atuam como celeiro de recrutamento, tendo seus membros entrado nos institutos antes de permear o Estado.

No caso do Instituto Millenium será observado os membros da Câmara dos Fundadores, Conselho de Governança, Conselho Fiscal e Comitê Gestor. Serão analisadas essas câmaras devido ao fato de que os intelectuais especialistas são aqueles que, além de produzir para o Instituto Millenium, são autorizados em falar em nome do instituto, como é abordado por Patschiki (2017). Totalizam-se 30 membros a serem observados.

Na Fundação Perseu Abramo, foi recortado os membros da diretoria, pelo fato de serem os membros que possuem atribuições de planejamento, orientação e coordenação dos trabalhos da Fundação. Assim como os membros do Conselho Curador, responsáveis pela fiscalização, aprovação das contas, orçamento e planos de trabalho, discussão das linhas gerais de trabalho e contribuição para o desenvolvimento das atividades através da avaliação crítica e sugestões. Esse recorte engloba 83 membros a serem analisados, mas durante o levantamento de dados houve 7 *missing* dos quais não foi possível encontrar dados a respeito. Desse modo, irá ser analisados 76 membros.

Devido a isso, o recorte temporal será de 1996 até 2021. Iniciando a partir da data de criação da Fundação Perseu Abramo, o mais velho entre os think tanks observados, até o atual governo de Jair Bolsonaro, em 2021.

Os dados levantados são relacionados a data de ingresso de cada pessoa no instituto, qual cargo ocupa no think tank, seu *background* educacional e profissional, buscando esses dados em fontes como linkedin, lattes, no Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro e em outras fontes biográficas acerca dos indivíduos estudados.

A partir dos dados coletados na prosopografia, de início, será observado se ambos think tanks se fazem presentes dentro do Estado. Isso se faz necessário para observar a relação entre essas instituições e a esfera estatal. Busca-se, também, contribuir para esse debate sobre o tema, pois o Instituto Millenium já foi apontado como ausente do Estado (HAUCK, 2017), o que se mostrou um equívoco, como será demonstrado mais adiante.

Será observado, a partir do *background* educacional, qual tipo de expertise²² cada think tank oferece. Para isso, será utilizado dados referentes para responder a três questões: i) Qual a área de formação de cada membro? ii) Qual a universidade que cursaram? iii) Qual o nível de formação que os membros possuem? A partir dos dados coletados e padronizados, serão comparados os think tanks estudados.

Em um segundo momento, fazendo uso do *background* profissional daqueles que compõem os think tanks, esses dados ajudam a entender duas questões: i) Qual setor costumam trabalhar? ii) Quais as relações existem entre aqueles que atuam no mesmo setor?

Essas questões acima ajudam a compreender o *background* educacional e profissional dos membros do IMIL e da FPA, para assim visualizar os perfis dos membros que fazem parte desse e qual tipo de expertise esses institutos possuem. A expertise aqui se faz importante para os institutos no momento de criar legitimação técnica para a sociedade civil, importante fator para gerar convencimento daquilo que defende, além de ajudar a compreender as conexões sociais existentes entre os membros do mesmo instituto.

Com esses dados coletados, as atenções ficam voltadas a pergunta fundamental deste trabalho, a relação entre os think tanks observados e o Estado. Será observada a permeação dentro do Estado, analisando o *background* profissional de cada membro para verificar se em sua carreira ocupou, ou ocupa, algum cargo estatal. Com esses dados em mãos, será possível verificar se esse cargo é eletivo, comissionado ou concursado, para observar os padrões de entrada de cada um dos institutos. Outro padrão a ser verificado é qual nível governamental esses membros adentram ao Estado: municipal, estadual ou federal.

Unindo o *background* profissional e educacional, será verificado em qual pastas esses membros permeiam, para compreender em quais setores do Estado adentram e poder comparar entre os institutos. Outro ponto a se observar nessa questão é se existe uma correlação entre seu tipo de formação e pasta que fazem parte.

Por fim, busca-se compreender se tais think tanks podem ser entendidos como celeiros de recrutamento, fazendo-se necessário relacionar a data de entrada desses membros nos think tanks com a data de entrada em seus cargos. Caso seus membros

²² Expertise aqui entendida como qual tipo de formação e experiência profissional os membros dos think tanks observados possuem.

adentrem na instituição antes de ocupar cargos no Estado, será possível compreender esses think tanks como celeiro de recrutamento, como aponta Dreifuss (1986).

Diante do que foi exposto, o presente trabalho, munido do método prosopográfico e da Metodologia Histórico Comparativa, irá responder sobre a relação entre os think tanks e o Estado brasileiro. De forma complementar, será analisado em quais regiões e qual níveis de hierarquia do Estado esses institutos permeiam, assim como o perfil dos membros do instituto quanto ao seu *background* profissional e educacional, para assim poder indagar sobre sua atuação como celeiro de recrutamento. Todas essas questões terão como fundo a comparação entre os think tanks, para poder se observar as semelhanças e diferenças entre os institutos estudados.

3. O MAPEAMENTO DA PRESENÇA DOS ADVOCACY THINK TANKS DENTRO DO ESTADO

3.1 Introdução

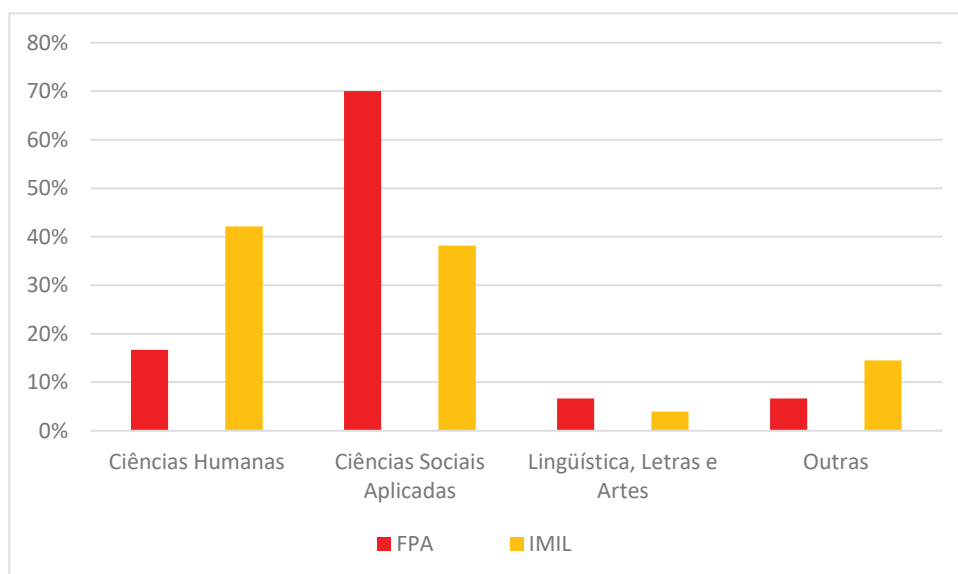
O presente capítulo tem como objetivo responder a questões e testar as hipóteses do trabalho. Para isso, se faz uso dos dados coletados a partir da prosopografia e utiliza do método comparativo com o objetivo de compreender se os think tanks observados permeiam o Estado. Caso seja positiva essa entrada, queremos saber de que maneira se fazem presentes dentro do Estado e quais as semelhanças e diferenças entre os dois think tanks nesse fenômeno observado. O capítulo está dividido em oito etapas: i) a formação dos membros dos think tanks; ii) locais de formação; iii) nível de formação; iv) área de atuação profissional na sociedade civil; v) modo de entrada na esfera estatal; vi) tipo de cargos públicos ocupados ocupadas; vii) cargos ocupados no Estado; viii) os think tanks como celeiro de recrutamento.

3.2 Formação dos membros dos think tanks

É importante compreender a área de formação dos quadros dos institutos analisados para compreender qual o tipo de expertise esses advocacys fornecem, tanto para a sociedade civil, quanto para o Estado, pois essa expertise nos parece a base de sua legitimidade. Antes de adentrar aos dados, é preciso ressaltar que as formações dos membros dos think tanks observados foram categorizados a partir da classificação feita pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico²³: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes.

No caso do Instituto Millenium, houve uma predominância de cursos das ciências sociais aplicadas, como é possível ver no Gráfico 1. Dentro dessa categoria engloba cursos como economia, administração de empresa, direito e finanças, sendo essa a linha de formação de 21 dos membros do Instituto Millenium.

²³ TABELAS de área do conhecimento. Disponível em: <<http://www.lattes.cnpq.br/documents/11871/24930/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf/d192ff6b-3e0a-4074-a74d-c280521bd5f7>>. Acesso em: 11 dez 2021.

Gráfico 1 - Formação dos membros dos think tanks

Fonte: desenvolvido pelo autor

Na Fundação Perseu Abramo, a linha de formação se distingue da vista no Instituto Millenium. Em sua maioria, possuem formação na área de Ciências Humanas, com destaque ao curso de Ciências Sociais e Filosofia. Porém, de modo diferente do Instituto Millenium, essa área não é majoritária, sendo que merece destaque ao alto número de membros com formação em ciências sociais aplicadas, onde se destacam as formações de economia e direito.

3.3 Locais de formação

Os locais de formação são importantes para se observar se ocorre uma incidência maior de certos lugares, pois a universidade pode ser considerada um local de formação de laços e de parâmetros de pensamento. Conseguir mapear se existem lugares que se destacam por formar os membros dos think tanks observados ajuda a compreender as redes que interligam os membros. É relevante destacar aquelas universidades que mais apareceram a partir de dois parâmetros: i) nacionais; ii) internacionais.

Quanto às universidades brasileiras, o Instituto Millenium possui 30% de seus membros formados pela PUC-Rio, com destaque também para a FGV, que possui 16% dos membros. Pensando geograficamente, o IMIL tem sua formação localizada na cidade do Rio de Janeiro e São Paulo. Já a Fundação Perseu Abramo, tem como maior centro de formação a Universidade de São Paulo, que tem 22,89% de seus membros formandos nessa universidade, tendo como segundo lugar a Universidade Federal do Rio de Janeiro,

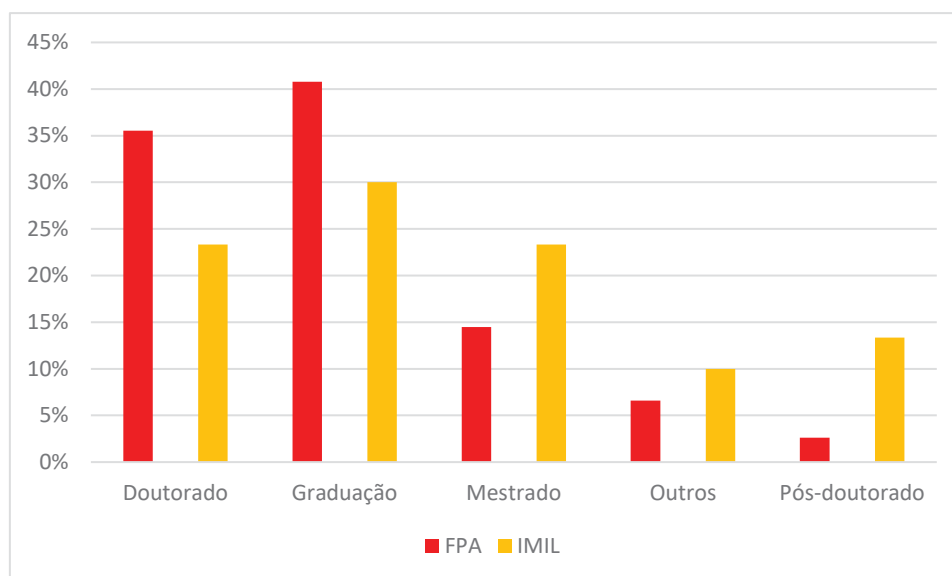
chegando a 15% dos membros. A diferença reside em dois pontos: Primeiro, na questão geográfica, pois os membros da FPA possuem formações nas diversas regiões brasileiras, com destaque para a Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade da Bahia e possuindo formação nas cinco regiões brasileiras. Segundo, em suas instituições, partindo da ideia de que os membros do IMIL advêm de um celeiro tradicional do pensamento liberal, a FGV e a PUC-Rio, o que pode auxiliar no entendimento das diferenças ideológicas de cada think tank.

No âmbito internacional, duas universidades aparecem em destaque: Harvard, com 26,67% dos membros do IMIL tendo formação na universidade americana; enquanto a FPA a *Université de Paris I Pantheon Sorbonne* é maior centro de formação internacional de seus membros.

3.4 Nível de formação

Sabendo a área e o local de formação, é importante observar qual o grau de formação dos membros dos think tanks observados. Isso se faz importante para compreender o grau de expertise fornecida pelos quadros que dispõem. No Gráfico 2 pode-se ver o nível de formação do quadro do Instituto Millenium, sendo que são graduados, em sua maioria, são empresários, como Hélio Coutinho Beltrão, filho do ex-ministro Hélio Beltrão e sócio proprietário do grupo Ultra, e Luiz Eduardo Vasconcelos, Diretor de mídia impressa e rádio da Rede Globo.

Vale destacar a forte presença de membros com mestrado e doutorado, fato esse que colabora tanto na expertise quanto na legitimidade do que é falado pelo think tank, o que corrobora com as necessidades para alcançar os objetivos de um advocacy think tank.

Gráfico 2 – Nível de formação dos membros

Fonte: desenvolvido pelo autor

Uma diferença entre os think tanks observados está no perfil daqueles que possuem somente graduação, maioria nos dois, como é possível ver no Gráfico 2. A diferença reside no fato de que nos membros da FPA, esses, em sua maioria, são ativistas ou políticos de carreira, sendo que no IMIL são empresários. O alto nível de membros com doutorado é explicado pelo fato de que a composição do quadro da FPA possui professores de universidades públicas e privadas. Desse modo, podemos ver que apesar da semelhança entre os níveis de formação apresentados, existem diferenças em seus perfis.

3.5 Área de atuação profissional na sociedade civil

Para compreender o perfil de cada quadro de membros de modo mais aprofundado, se faz necessário abordar a área de atuação profissional de cada um. No que tange ao Instituto Millenium, fica destacado que seus membros atuam no setor financeiro, como é possível ver no Gráfico 3, sendo que essa categoria engloba atuação em bancos ou grupos de investimentos. O Instituto conta com a presença de pessoas como Paulo Guedes¹, Fabio Barbosa²⁵, Héctor Leis²⁶, Henrique Meirelles²⁷ e Patrícia Carlos de

²⁴ Fundador do Banco Pactual

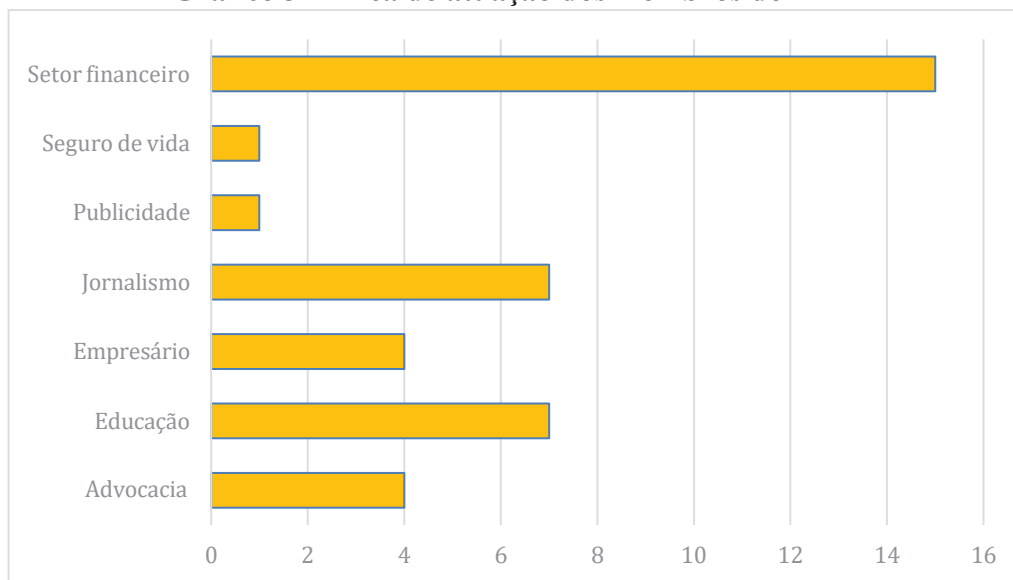
²⁵ Ex-CEO do Banco Santander

²⁶ Executivo do Banco Garantia

²⁷ Ex-presidente mundial do Bank of Boston

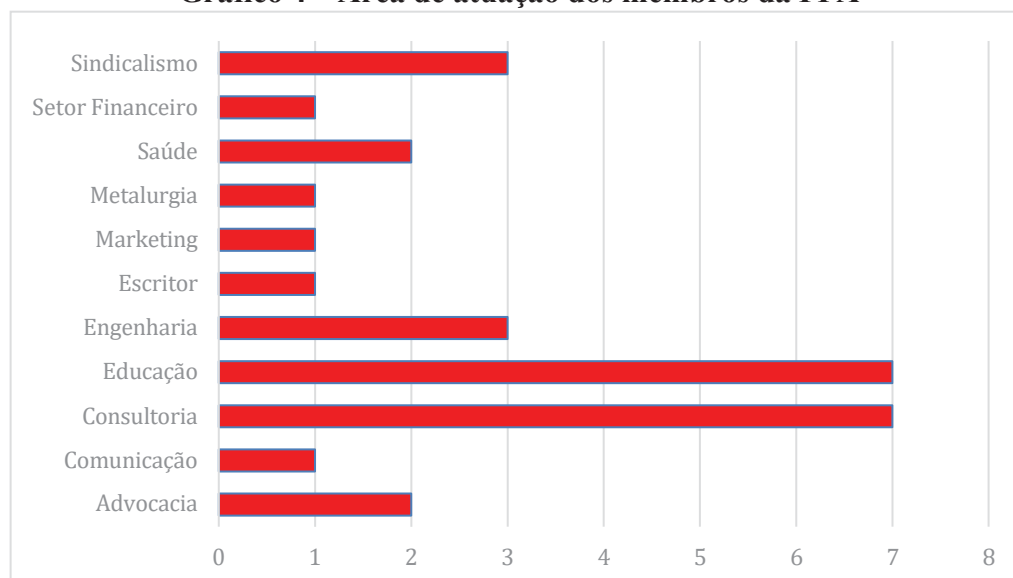
Andrade²⁸, fundadora do IMIL, como exemplos. O instituto ainda conta com membros que atuam no jornalismo e na educação, sendo professores universitários. Essas profissões são condizentes com os objetivos de um advocacy think tank, que busca impactar e legitimar suas ideias na sociedade civil.

Gráfico 3 – Área de atuação dos membros do IMIL



Fonte: desenvolvido pelo autor

Gráfico 4 – Área de atuação dos membros da FPA



Fonte: desenvolvido pelo autor

Já a FPA tem como maior área de atuação profissional de seus membros a educação e empresas de consultoria. Vale ressaltar aqui que o número de entradas desse

²⁸ Analista de economia e política da JP Morgan

think tank nesse quesito é menor, devido ao fato de que está sendo analisada a atuação em empresas privadas. Desse modo, ficaram excluídos os professores do ensino público²⁹³⁰. No que tange ao setor de consultoria, a FPA conta com membros que atuam na área de consultoria em questões social, ambiental e de juventude.

As áreas de atuação são uma distinção entre os think tanks observados, onde o IMIL atua fortemente no setor financeiro, principalmente relacionado a bancos onde ocupam a alta hierarquia desses, enquanto a Fundação Perseu Abramo tem sua atuação profissional mais voltada à área de educação e consultorias em questões sociais.

3.6 A entrada dentro do Estado

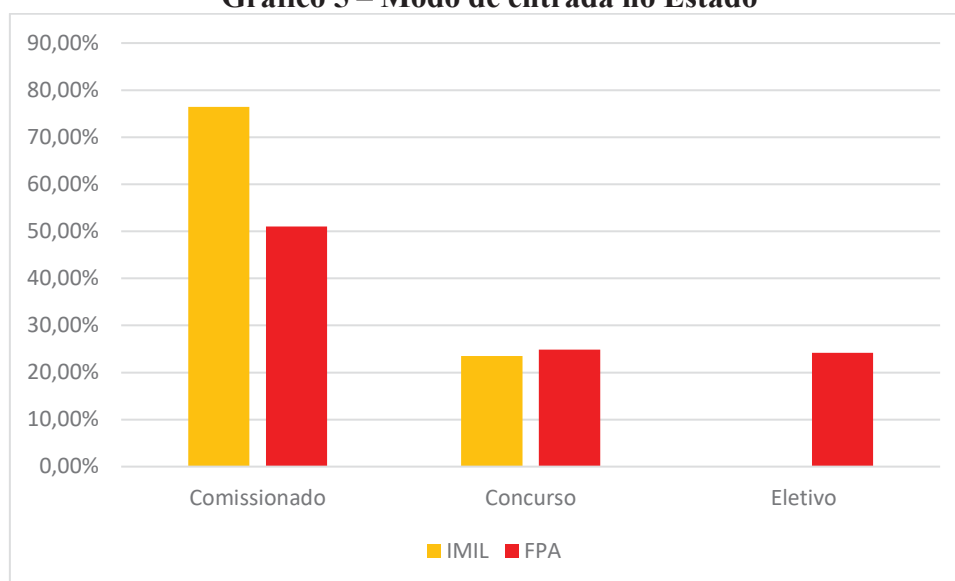
A pergunta fundamental do presente trabalho é sobre a presença de membros dos dois advocacy think tanks dentro do Estado. Ao analisar o *background* profissional de cada um dos membros, é possível concluir que a presença de fato existe, sendo que o IMIL tem 14 membros, dos 30 observados, que já fizeram ou fazem parte da estrutura do Estado, enquanto a Fundação Perseu Abramo conta com 66 membros, de 76 pessoas observadas, que já adentraram ou fazem parte da atual estrutura do Estado. Desse modo, pode-se afirmar que a presença dentro do Estado ocorre, mas como ela ocorre é o que será abordado a seguir.

Como os membros dos think tanks adentram ao Estado? Esse trabalho observará a entrada desses membros ao Estado a partir de três parâmetros: i) Cargo comissionado; ii) Cargo eletivo; iii) Cargo concursado.

Ao se olhar o Gráfico 5, é possível constatar que a entrada de membros do IMIL ao Estado se dá, em sua maioria, por meio de cargos comissionados, 76,47% dos casos, enquanto 23,53% adentram por meio de cargos concursados. Desse modo, pode-se compreender que a maioria de seus membros adentram por meio de indicações, possuindo membros que adentraram em governos de distintos partidos, com presença de membros em governos do PT, PSDB e PL.

²⁹ É importante ressaltar que esses indivíduos foram excluídos devido ao fato de que o objetivo do presente trabalho é estudar aqueles que adentram a administração pública, considerar os professores do ensino público poderia complicar o entendimento.

³⁰ Dos 76 membros da Fundação Perseu Abramo, 20 possuem carreira como professor do ensino superior público.

Gráfico 5 – Modo de entrada no Estado

Fonte: desenvolvido pelo autor

A FPA possui a mesma característica, como se pode ver no Gráfico 5, onde 51,01% de seus membros adentram por cargos comissionados. É o caso de Carlos Pio, que adentro o Estado como Secretário Executivo da Camex, em 2019, e foi subsecretário de planejamento estratégico, em 2017. Já pela parte da Fundação Perseu Abramo podemos citar o caso de Nabil Georges Bonduki, que fez parte do Estado a partir do cargo de secretário de meio ambiente urbano do Ministério do Meio Ambiente, no ano de 2011, e foi superintendente de habitação popular da Superintendência de Habitação Popular da Prefeitura Municipal de São Paulo, no ano de 1989.

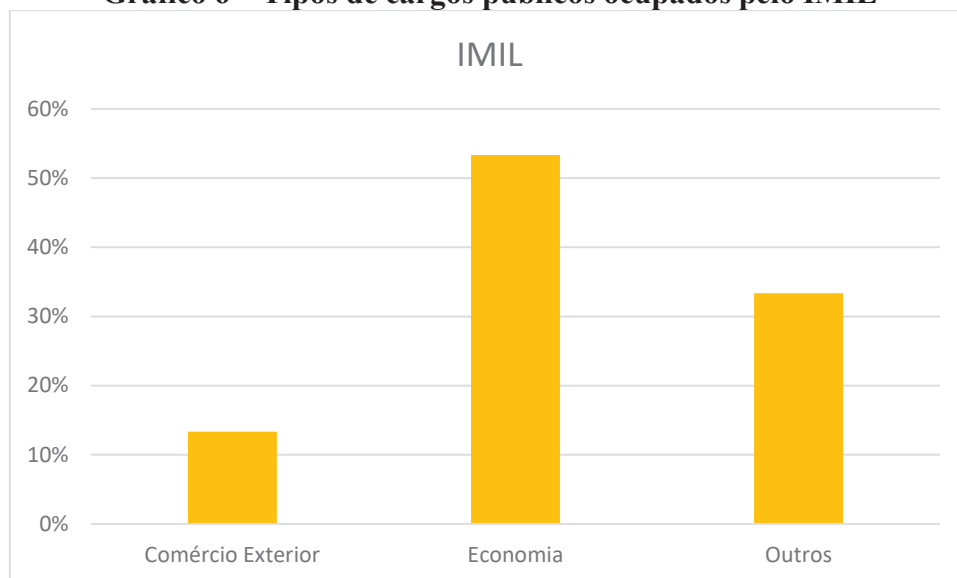
A diferença reside no fato de que 24,16% dos membros adentram por meios eletivos, pois conta com a presença de políticos profissionais em sua composição. Outra característica é que sua entrada está vinculada com a presença do PT no poder, devido a seu atrelamento partidário.

3.7 Tipo de cargos públicos ocupados

Se foi constatada a presença dentro do Estado e como chegam aos cargos públicos, é preciso saber onde permeia o Estado. A partir do *background* profissional dos membros dos think tanks, foi analisado em quais tipos de cargos públicos ocupados do Estado esses atuaram. No caso do Instituto Millenium, é possível ver no Gráfico 6 que oito dos quinze membros que adentram ao Estado atuaram em pastas econômicas, como Gustavo

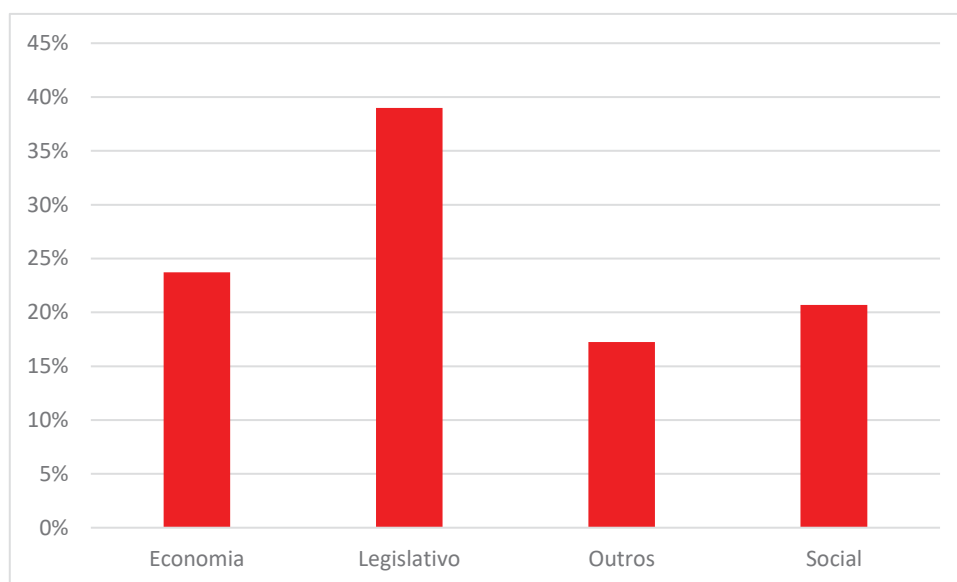
Franco³¹, Henrique Meirelles³² e Paulo Guedes³³. A segundo maior tipo de cargo público ocupado, comércio exterior, é estreitamente ligada à pasta de economia, deixando ainda mais característica essa presença dentro do Estado.

Gráfico 6 – Tipos de cargos públicos ocupados pelo IMIL



Fonte: desenvolvido pelo autor

Gráfico 7 – Tipos de cargos públicos ocupados pela FPA



Fonte: desenvolvido pelo autor

Já a Fundação Perseu Abramo, apesar de ter forte presença nas pastas econômicas, tem sua presença majoritária vinculada a cargos legislativo, devido à presença de políticos em sua composição de quadro, como Dilma Rousseff³⁴, Fernando Haddad³⁵, Rui Falcão³⁶ e Emiliano José³⁷. Depois do legislativo, aparecem dois tipos de cargos públicos ocupados

como principal atuação dos membros da FPA, economia e social. A pasta social aparece como outra distinção entre os dois think tanks observados, sendo que nessa pasta consta educação, saúde, ciência, direitos humanos e direitos das mulheres.

³⁴ Ex-presidenta da República

³⁵ Ex-prefeito de São Paulo

³⁶ Ex-deputado federal do Estado de São Paulo

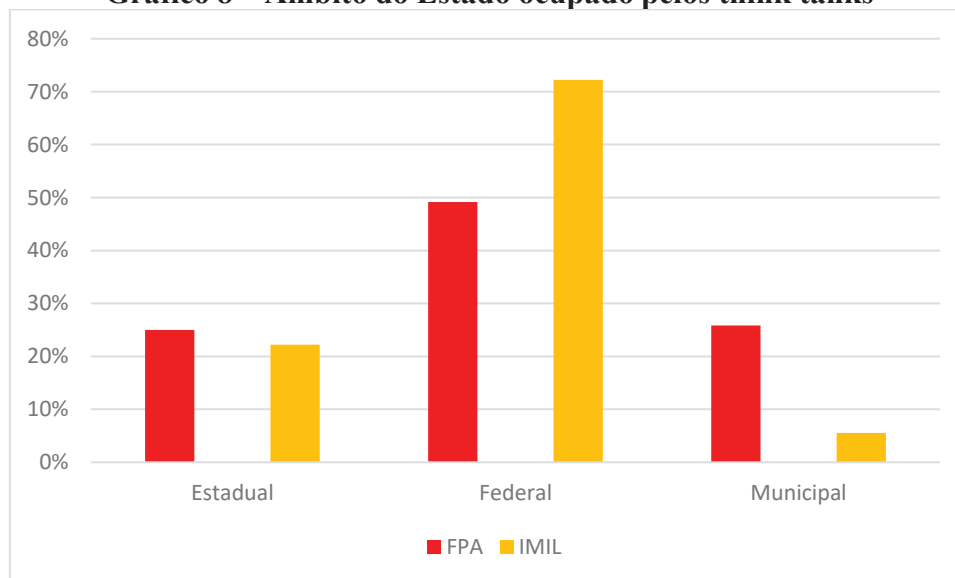
³⁷ Ex-deputado federal do Estado da Bahia

3.8 Âmbito do Estado

Tendo mapeado a entrada dentro do Estado, sabendo qual tipo de cargo público ocupados permeiam, se faz necessário analisar qual o âmbito do Estado se faz presente, para assim ter uma compreensão maior dessa penetração. Os membros dos think tanks podem adentrar ao Estado em três âmbitos: i) federal; ii) estadual; iii) municipal.

No Gráfico 8 é possível observar que o IMIL adentra ao Estado no âmbito federal em mais de 70% dos casos, demonstrando que sua presença dentro do Estado se dá de modo nacional, agindo apenas em 22,22% dos casos em âmbito estadual e apenas 5,56% no municipal.

Gráfico 8 – Âmbito do Estado ocupado pelos think tanks



Fonte: desenvolvido pelo autor

Já a FPA possui uma presença dentro do Estado mais ampla, atuando de maior maneira no âmbito federal, 49,14%, mas possui forte presença nos municipal e estadual. Isso ocorre devido à forte presença de membros que adentram por meios eletivos, tendo

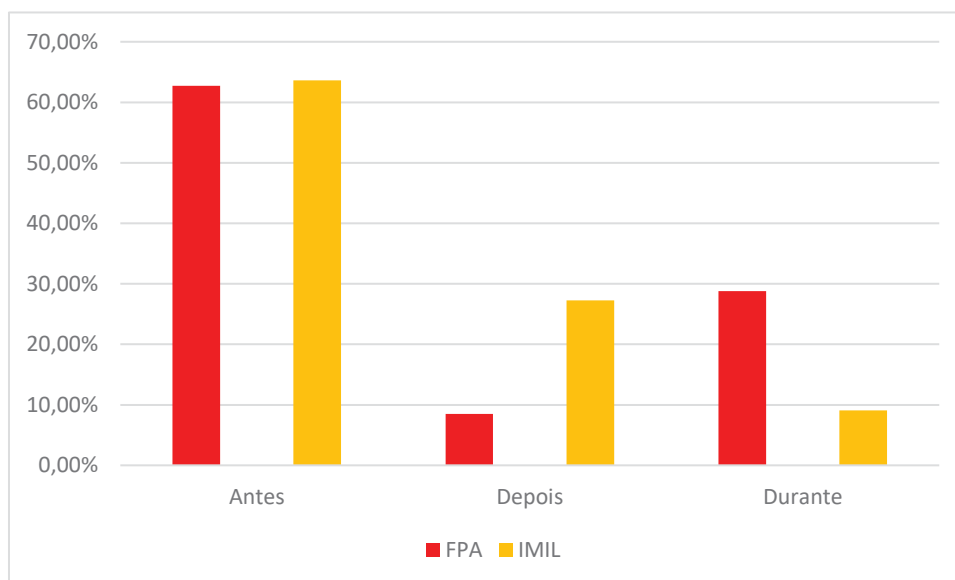
em sua composição vereadores e deputados estaduais. Essa é uma diferença no modo de atuação entre os think tanks, pois o IMIL praticamente não atua em âmbito municipal.

3.9 Os think tanks como celeiro de recrutamento

O presente trabalho levantou a hipótese, a partir da teoria desenvolvida por Rene Dreifuss (1986), quanto aos think tanks agirem como celeiro de recrutamento. Para que isso seja testado, é necessário que os membros dos think tanks que adentram ao Estado tenham feito isso depois de se vincularem ao think tank que participam. Para isso, será observado se o participante entrou antes, depois ou se já tinha tido cargos estatais ou se vinculou ao think tank e depois entrou novamente em cargos públicos. Esse último caso será classificado como “durante”.

Dito isso, com o *background* profissional dos membros em mão, junto à data de vinculação ao think tank, foi feita essa análise. De partida, é possível observar no Gráfico 13, que os membros do Instituto Millenium majoritariamente adentram ao Estado antes de fazerem parte do think tank, não voltando a atuar dentro do Estado. Porém, 27,27% adentraram ao Estado posteriormente à entrada ao think tank liberal, enquanto 9,09% já haviam permeado o Estado, se vincularam ao Instituto e depois retornaram ao Estado.

Gráfico 9 – Celeiro de recrutamento



Fonte: desenvolvido pelo autor

O Gráfico 9, expõe a semelhança entre os think tanks no que tange 62,71% dos membros que penetraram dentro do Estado. Eles já haviam feito isso antes de se vincular

ao think tank petista, não voltando a fazer parte da esfera estatal. A diferença reside no fato de que, no caso da Fundação Perseu Abramo, a taxa de pessoas que já tinham entrado no Estado, se vinculou à fundação e depois voltaram a fazer parte é maior que a do IMIL. Já a taxa de pessoas que adentram ao Estado após a sua vinculação com o think tank é menor.

Diante do que foi exposto anteriormente, é possível constatar que a presença de membros dentro do Estado ocorre nos dois think tanks. Apesar de possuírem similaridade em sua formação e grau de formação, a diferença reside em como permeiam o Estado e de como atuam profissionalmente na sociedade civil.

O Instituto Millenium tem como atuação profissional o mercado financeiro, atuando dentro do Estado nos tipos de cargos públicos ocupados de economia e comércio exterior, adentrando por indicação, em sua maioria em âmbito federal. A maioria de seus membros já são vinculados ao Estado antes de nele adentrar, mas coloca pessoas que nunca adentraram ao Estado depois de se vincularem.

A Fundação Perseu Abramo tem como atuação profissional a educação e consultoria em áreas sociais, penetrando o Estado nos cargos públicos legislativos e econômicos, adentrando por meio de indicação e eletivo, em sua maioria em âmbito federal, mas atuando nos três níveis federativos. A maioria de seus membros já haviam entrado no Estado antes de nele adentrar, mas consegue recolocar esses membros dentro da esfera estatal.

CONCLUSÃO

A sociedade civil é permeada de grupos políticos, movimentos sociais e grupos de interesse, sendo que esses grupos são importantes para a existência da democracia, como foi explanado no primeiro capítulo. Eles existem e devem existir, a vinculação de membros da sociedade civil a esses grupos se faz importante como um meio de participar da vida política, assim como um mecanismo para defender suas ideias e interesses.

Os think tanks surgiram nos anos 60 como um novo repertório de ação para esses grupos, mobilizando suas ações a partir de uma nova realidade. Esse modo de ação encontrou respaldo devido a sua eficiência, que pode ser vista a partir do constante aumento de think tanks no Brasil e no Mundo. Seu modelo clássico, científico e desvinculado do Estado foi sendo insuficiente como único meio de ação, surgindo alguns criados pelo Estado, vinculados a universidades e até mesmo abrindo mão da neutralidade em nome de defender uma perspectiva de mundo.

Os advocacy think tanks atuam no segmento de defender uma perspectiva, uma visão de mundo, uma ideologia. Renunciam à neutralidade para se definirem ideológicos e buscam atuar na sociedade civil para que suas ideias encontrem as condições necessárias para florescerem e ao mesmo tempo atuam dentro do Estado, para transformar essas ideias em políticas públicas.

O presente trabalho buscou compreender como os dois maiores advocacy think tanks agem na sociedade brasileira em relação ao Estado, o liberal Instituto Millenium e o defensor das ideias do Partido dos Trabalhadores, a Fundação Perseu Abramo. Cada think tank utiliza os repertórios de ações que tem a disposição, possuindo semelhanças e diferenças entre si, motivadas pela condição da realidade encontrada.

Primeiramente, ficou constatado que ambos permeiam ao Estado, essa questão se faz relevante devido ao fato que em trabalho desenvolvido pela pesquisadora Juliana Hauck (2015), o Instituto Millenium foi classificado como se não permeasse a esfera estatal. Aqui ficou constatado que, além de adentrar ao Estado, esse think tank faz isso em diferentes governos e desde sua formação.

Depois disso, foi analisado as características de cada um dos think tanks quanto a formação acadêmica de seus membros. Nesse sentido, pode-se constatar que o Instituto Millenium possui uma formação focalizada nas ciências sociais aplicadas, enquanto a

Fundação Perseu Abramo possui tanto a área de ciências sociais aplicadas como a de ciências humanas. Isso é condizente com as áreas profissionais onde atuam, pois enquanto o IMIL atua no setor financeiro, os membros da FPA trabalham nas áreas de educação e consultorias em assuntos ligados a questões sociais.

Esse ponto é importante para entender a relação entre as profissões e os discursos dos think tanks, pois os temas falados por pessoas formados na área de conhecimento dos temas trazem mais legitimidade. Essa relação é o que ocorre, devido aos temas abordados pelos think tanks aqui estudado e a formação de seus membros. Além dos especialistas, a presença de pessoas relacionados à educação e ao jornalismo, condizem com as estratégias dos institutos, sendo que o IMIL conta com ambos, enquanto a FPA tem os educadores como a profissão mais presente.

Quanto ao nível de formação, é importante para compreender os laços que existem entre esses membros. O IMIL demonstrou que a maioria de seus membros se formam na PUC-Rio, além de cursarem Harvard posteriormente. Já a FPA, tem seu maior local de formação na USP, indo posteriormente para *Sorbonne*. Mas essa informação é importante para o grau de legitimidade dos institutos, pois as falas de pessoas formadas nas maiores faculdades do mundo trazem uma legitimidade tanto para o indivíduo quanto para o instituto. O mesmo ocorre com o grau de formação, onde apesar de ambos possuírem membros com apenas graduação em seu quadro, ambos possuem alto grau de membros com doutorado, além de que esses graduados são empresários de renome, no caso do IMIL, e políticos, como é o caso da FPA.

É importante ressaltar a limitação do presente trabalho, que fez uso do método prosopográfico para observar as correlações da relação que os membros dos think tanks observados possuem com o Estado. De modo que essa metodologia demonstra tal correlação, mas fica impossibilitado de afirmar de tal relação resulta em políticas públicas condizentes com os anseios dos institutos aqui analisados.

A relação desses institutos como Estado pode ser mais bem compreendida com os resultados obtidos, demonstrando que ambos adentram o Estado por meio de cargos comissionados, mas a FPA também faz uso de cargos eletivos como meio de entrada, devido sua relação com o PT. Apesar da Fundação Perseu Abramo adentrar em pastas legislativas, tem sua atuação na burocracia econômica, a mesma que o Instituto Millenium, condizente com a expertise fornecida por ambos.

Quanto a questão da atuação dos think tanks observados como celeiro de recrutamento, teoria desenvolvida por Rene Dreifuss (1986), foi constatado uma diferença entre ambos. O Instituto Millenium tem como característica a inserção no Estado de pessoas que nunca haviam entrado, enquanto a Fundação Perseu Abramo recoloca pessoas dentro da esfera estatal, sendo essa uma diferença importante e que nos ajuda a compreender como cada um dos institutos age em relação a esse fenômeno.

Esse trabalho buscou contribuir no entendimento de como os think tanks se relacionam com a esfera estatal, sendo um dos primeiros trabalhos a aplicar a método prosopográfico em think tanks. Apesar disso, as limitações do presente trabalho nos permitem compreender apenas como os dois maiores advocacy think tanks do Brasil se relacionam com o Estado, mas existem muitos outros dentro do Brasil e do mundo. Se faz necessário a continuidade de estudos com outros think tanks brasileiros, assim como de outros países, para compreender se essa relação direta com a esfera estatal se dá em outros institutos ou se ocorre apenas nos advocacys. Assim como é importante a comparação entre países, para compreender se esse fenômeno ocorre apenas na realidade brasileira ou se ocorre também em outros países.

REFERÊNCIAS

ABELSON, Donald; CARBERRY, Christine. **Following suit or falling behind? A comparative analysis of think tanks in Canada and the United States.** Canadian Journal of Political Science, 1998.

AEDO, Angel. **Cultures of expertise and technologies of government: The emergence of think tanks in Chile.** Critique of Anthropology, 2016.

ALONSO, Angela. Repertório, segundo Charles Tilly: história de um conceito. **Sociologia & Antropologia**, Rio de Janeiro, v. 02.03, 2012, p. 21-41. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/42965/mod_resource/content/1/Alonso,%20Angela.%20Repert%C3%B3rio%20segundo%20Charles%20Tilly.pdf>. Acesso em: 25 nov 2021.

BARBOSA, Jefferson Rodrigues. Protestos da direita no Brasil contemporâneo: think tank, grupos empresariais, intelectuais e aparelhos orgânicos da burguesia. **Lutas Sociais**, v. 20. n. 36. p. 151. São Paulo: NEILS, 2016.

BARNES, Dayna. Think tanks and a new order in East Asia: The council of foreign relations and the institute of Pacific relations during World War II. **Journal of American-East Asian Relations**, 2015.

BHATNAGAR, Stuti; CHAKO, Priya. **Peacebuilding think tanks, Indian foreign policy and the Kashmir conflict.** Third World Quarterly, 2019.

CHEN, Lijun; FU, Yan. Dynamics of the rise of the privately-run and government-subsidised think tank and its influence in talent policy making—case study of the Zhejiang Institution of Talent Development. **Taylor & Francis**, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/23812346.2017.1286790>>. Acesso em 17 set. 2020.

COLLIER, David; MAHON, James. Conceptual “stretching” revisited: adapting categories in comparative analysis. **American Political Science Review**. v. 87, n4, p. 845-855, 1993. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4046486/mod_resource/content/1/Collier%20Mahoney.pdf>. Acesso em: 24 mai 2021

DAHL, Robert. **Poliarquia**. São Paulo: Edusp, 2005.

DAHL, Robert. **Who governs? Democracy and power in an american city.** 2º ed. Connecticut: Yale University Press, 2006.

DOWNS, Anthony. **Teoría económica de la democracia**. Madrid: Aguilar, 1973.

DREIFUSS, René. **A Internacional Capitalista: estratégias e táticas do empresariado transnacional: 1918-1986.** Editora Espaço & Tempo: Rio de Janeiro, 1986.

DROR, Yehezkel. Required breakthroughs in Think Tanks. **Policy Sciences**, 1984.

GOYAL, Nihit; SAGUIN, Kidjie. Capacity, control, and content: the supply of think tank policy advice in India. **Policy Studies**, 2019.

HALL, Peter. **The political power of economic ideias**: keynesianism across nations. New Jersey: 1989, Cambridge University Press.

HAN, Wanqu; XUE, Lan; ZHU, Xufeng. Embracing scientific decision making: the rise of think-tank **Policies in China**. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/323667214>>. Acesso em: 22 out 2020.

HAUCK, Juliana C. Rosa. **Think tanks**: quem são, como atuam e qual seu panorama de ação no Brasil. 2015. Dissertação (mestrado em ciência política) – Programa de pós-graduação em ciência política, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

JAZIERSKA, Katarzyna; SÖRBOM, Adrienne. Proximity and distance: Think tanks handling the independence paradox. **Governance**, 2019.

KELSTRUP, Jesper. Introduction to Special Issue: Think Tanks in the Nordic Countries. *Scandinavian Political Studies*, 2020.

LAMOUNIER, Bolívar (org.). **A ciência política nos anos 80**. Brasília: UnB, 1982.

LERNER, Joshua. Getting the message across: evaluating think tank influence in Congress. *Public Choice*, 2018.

LINS, Rodrigo. O que é democracia? Uma visão exploratória na ciência política. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, p. 09 – 22, 2005. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/320307627_O_que_e_democracia_Uma_visao_exploratoria_na_ciencia_politica>. Acesso em: 05 dez 2021.

MANIN, B. **The principles of representative government**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

MASLOW, Sebastian. Knowledge Regimes in Post-Developmental States: Assessing the Role of Think Tanks in Japan's Policymaking Process. *Pacific Affairs*: Volume 91, No. 1, 2018

MCGANN, James. Global go to think tank index report: 2018. Disponível em: <https://repository.upenn.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1017&context=think_tanks>; Acesso em: 18 nov. 2019.

MCGANN, James. Global go to think tank index report: 2020. Disponível em: <https://repository.upenn.edu/think_tanks/18/>. Acesso em: 5 dez 2021.

MIGUEL, L. F. Teoria democrática atual: esboço de mapeamento. **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, nº 59, 2005 p. 5-42. São Paulo: Editora da Revista BIB.

MORAES Thiago Aguiar de Moraes. Os think tanks brasileiros em perspectiva: XXVII Simpósio de Nacional de História, Natal, 2013. <http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371335322_ARQUIVO_ThiagoAguiardeMoraes-ANPUH2013-FINAL.pdf>. Acesso em: 03 dez 2021.

- MUSSI, Daniela. A ação política no pensamento de Charles Tilly.: estrutura, processo, confronto e performance. **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, São Paulo, n. 83, 2017, p. 5-20. Disponível em: <<https://anpocs.com/index.php/bib-pt/bib-83/11091-a-acao-politica-no-pensamento-de-charles-tilly-estrutura-processo-confronto-e-performance/file>>. Acesso em: 24 nov 2021.
- NAUGHTON, Barry. China's economic think tanks: Their changing role in the 1990s. *China Quarterly*, 2002.
- NGOK, Ma; YEP, Ray. Money, power and ideas: Think tank development and state-business relations in Taiwan and Hong Kong. *Policy and Politics*, 2006.
- OHEMENG, Frank Louis. Getting the state right: Think tanks and the dissemination of New Public Management ideas in Ghana. *Journal of Modern African Studies*, v. 3, 2005.
- PAUTZ, Hartwig. Think tanks, Tories and the austerity discourse coalition. *Policy and Society*, 2018. Acesso em: <<https://doi.org/10.1080/14494035.2017.1397395>>. Disponível em 28 set. 2020.
- PEREIRA, Antonio Kevan Brandão. Teoria democrática contemporânea: o conceito de Poliarquia na obra de Robert Dahl. **38º Encontro Anual da ANPOCS**, 2014. Disponível em: <<https://www.anpocs.com/index.php/papers-38-encontro/gt-1/gt39-1/9208-teoria-democratica-contemporanea-o-conceito-de-poliarquia-na-obra-de-robert-dahl/file>>. Acesso em: 04 dez 2021.
- PEREIRA, Antonio Kevan Brandão. **Teoria democrática contemporânea: o conceito de Poliarquia no Brasil**. 2013. Dissertação (mestrado em sociologia) – Programa de pós-graduação em sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- PERISSINOTTO, Renato; STUMM, Michelli Gonçalves. A virada ideacional: quando e como ideias importam. **Rev. Sociol. Polit.**, v. 25, n. 64, p. 121-148, dez. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsocp/a/vDH5jfyYvGVF7yzmwFQWJGv/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2021.
- RICH, Andrew. **Think tanks, public policy and the politics of expertise**. Cambridge University Press: Cambridge, 2004.
- ROCHA, Camila. O papel dos think tanks pró-mercado na difusão do neoliberalismo no Brasil. **Revista Digital de Ciências Sociais**. v. 4, n. 7, 2017. Disponível em: Acesso em: 20 jun 2020.
- SARTORI, Giovanni. **A teoria da democracia revisitada: o debate contemporâneo**. São Paulo: Ática, 1994.
- SARTORI, Giovanni. Guidelines for Concept Analysis. **Social Science Concepts: A Systematic Analysis**. Beverly Hills: Sage, 1984.
- SCHUMPETER, Joseph. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Zahar. 1984.

SHAMBAUGH, David. **China's international relations think tanks**: Evolving structure and process. China Quartely, 2002.

STONE, Diane. **From the margins of politics**: The influence of think-tanks in Britain. West European Politics, 1998.

STONE, Diane. **Old Guard Versus New Partisans**: Think Tanks in Transition. Australian Journal of Political Science, 1991.

STONE, Diane. **The Group of 20 transnational policy community**: governance networks, policy analysis and think tanks. International Review of Administrative Sciences, 2015.

STONE, Lawrence. Prosopografia. **Rev.Sociol.Polit.**, Curitiba, v.19, p. 115-1371, jun. 2011

TABELAS de área do conhecimento. Disponível em: <<http://www.lattes.cnpq.br/documents/11871/24930/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf/d192ff6b-3e0a-4074-a74d-c280521bd5f7>>. Acesso em: 11 dez 2021.

TEIXEIRA, Tatiana. **Os think tanks e sua influência na política externa dos EUA**. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

TILLY, Charles. **Democracia**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.

TILLY, Charles. Movimentos sociais como política. **Revista Brasileira de Ciência Política**, nº 3, Brasília 2010, p133-160. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/94145/mod_resource/content/1/Mov.%20Sociais%20como%20pol%C3%ADtica%20-%20Tilly.pdf>. Acesso em: 04 dez 2021.

TILLY, Charles. **The politics of collective violence**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

XUFENG, Zhu. **The influence of think tanks in the chinese policy process**: different ways and mechanisms. University of California Press, 2009.

XUFENG, Zhu. Think tanks in politically embedded knowledge regimes: does the “revolving door” matter in China? **International Review of Administrative Sciences**, 2020.

FONTES PRIMÁRIAS

ALEX Szapiro. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/in/alexszapiro/?originalSubdomain=br>>. Acesso em 06 dez 2021.

ALINE Fernanda. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/508442/aline-fernanda-maciel>>. Acesso em 02 nov 2021.

ANA MARIA de Carvalho Fontanele. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/4336512/ana-maria-de-carvalho-fontanele>>. Acesso em 02 nov 2021.

ANGELA Borba. Disponível em: <<http://www.fundosocialelas.org/institucional-angela-borba.asp>>. Acesso em 02 nov 2021.

ANTENOR Barros Leal. Disponível em: <<http://hotsite.verdesmares.com.br/sereiadeouro/homenageados-anteriores/empresario-antenor-barros-leal/>>. Acesso em 10 dez 2021.

ANTENOR Barros Leal. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/in/antenor-leal-54711756/?originalSubdomain=br>>. Acesso em 10 dez 2021.

ARIELE Leitão. Disponível em: <<https://www.facebook.com/arianeleitao?fref=ts>>. Acesso em 02 nov 2021.

ARLETE Sampaio. WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Arlete_Sampaio>. Acesso em 02 nov 2021.

ARMÍNIO Fraga. Disponível em <<http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/fraga-arminio>>. Acesso em 10 dez 2021.

ARMÍNIO Fraga. Disponível em <<https://www.institutomillennium.org.br/blog/arminio-fraga-para-il/>>. Acesso em 10 dez 2021.

ARTHUR Chioro. WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Arthur_Chioro&oldid=62613778>. Acesso em 02 nov 2021.

ARTUR Henrique da Silva Santos. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/197148562/artur-henrique-da-silva-santos>>. Acesso em 02 nov 2021.

AZILTON Ferreira Viana. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/10720314/azilton-ferreira-viana>>. Acesso em 02 nov 2021.

BERNARDO Bonjean. Disponível em: <<https://www.institutomillennium.org.br/author/bernardo-bonjean/>>. Acesso em 10 dez 2021.

BERNARDO Bonjean. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/in/bernardo-bonjean-b751a830/?originalSubdomain=br>>. Acesso em 10 dez 2021.

BERNARDO, José Vicente. A Intensa Vida do Jovem Presidente da Dasa. Disponível em: <<https://forbes.com.br/negocios/2019/03/a-intensa-vida-do-jovem-presidente-da-dasa/>>. Acesso em 21 dez 2021.

BRAUN, Daniela. Avante aposta em contratação de crédito on-line. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/blog/startup/post/avante-aposta-em-contratacao-de-credito-on-line.html>>. Acesso em 11 dez 2021.

CARVALHO, Pedro. O Herdeiro da Porto Seguro Quer Reinventar o Setor. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Empresa/noticia/2016/04/o-herdeiro-da-porto-seguro-quer-reinventar-o-setor.html>>. Acesso em 19 dez 2021.

CELSO Amorim. WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Celso_Amorim>. Acesso em 02 nov 2021.

CLARA Levin Ant. Disponível em: <<https://www.ebad.info/ant-clara>>. Acesso em 02 nov 2021.

DANIEL Feffer. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/tudo-sobre/daniel-feffer/>>. Acesso em 15 dez 2021.

DAVIDDS Jr. Disponível em: <<https://br.linkedin.com/in/daviddsjr>>. Acesso em 04 nov 2021.

DILMA Rousseff. WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dilma_Rousseff>. Acesso em 04 nov 2021.

ELEONORA Menicucci. WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Eleonora_Menicucci>. Acesso em 04 nov 2021.

ELIANE Aquino. WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Eliane_Aquino>. Acesso em 04 nov 2021.

ELIEZER Moreira Pacheco. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/3257287/eliezer-moreira-pacheco>>. Acesso em 04 nov 2021.

ELISA Guaraná de Castro. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/2414343494751533>>. Acesso em 04 nov 2021.

ELÓI Pierá. WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/El%C3%B3i_Piet%C3%A1>. Acesso em 04 nov 2021.

EMILIANO José. WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Emiliano_Jos%C3%A9>. Acesso em

05 nov 2021.

EMIR Sader. WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Emir_Sader>. Acesso em 05 nov 2021.

EMMANUEL Hermann. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/in/emmanuel-hermann-646761a0/?originalSubdomain=br>>. Acesso em 17 dez 2021.

ESPM. Princípios Institucionais. Disponível em: <<https://www.espm.br/a-espm/visao-institucional/>>. Acesso em 19 dez 2021.

ESTHER Bemerguy de Albuquerque. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/277657363/esther-bemerguy-de-albuquerque>>. Acesso em 05 nov 2021.

EVERALDO de Oliveira Andrade. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/2025835/everaldo-de-oliveira-andrade>>. Acesso em 05 nov 2021.

FÁTIMA Cleide. WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/F%C3%A1tima_Cleide>. Acesso em 05 nov 2021.

FEFFER, Daniel. ICC na ONU. Comercio e competitividade. Disponível em: <<https://www.institutomillennium.org.br/icc-na-onu-comercio-e-competitividade/>>. Acesso em 15 dez 2021.

FERNANDO Ferro. WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Ferro>. Acesso em 05 nov 2021.

FERNANDO Haddad. WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Haddad>. Acesso em 05 nov 2021.

FERNANDO Pimentel. WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Pimentel>. Acesso em 05 nov 2021.

FISCAL, Conselho. Disponível em: <<https://www.institutomillennium.org.br/conselho-fiscal/>>. Acesso em 20 dez 2021.

FRANCISCO José Pinheiro. WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Professor_Pinheiro>. Acesso em 05 nov 2021.

FRIDERICHs, Lidianne Elizabete. A Importância dos Think Tanks para a Divulgação do Neoliberalismo no Brasil. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/facesdecleio/files/2014/09/4.Artigo-D7.-Lidianne.pdf>>. Acesso em 18 dez 2021.

FUHRMANN, Leonardo e STANKEVICIUS, Bruno. Ricardo Salles beneficiou Suzano em São Paulo. Futuro ministro é acusado de fraude ambiental. Disponível em:

<<https://deolhonosruralistas.com.br/2018/12/13/ricardo-salles-beneficiou-suzano-em-sao->

GERALDO Pastana. WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Geraldo_Pastana>. Acesso em 05 nov 2021.

GILBERTO Carvalho. WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Gilberto_Carvalho>. Acesso em 05 nov 2021.

GILNEY Viana. WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Gilney_Viana>. Acesso em 05 nov 2021.

HAMILTON Pereira. WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Hamilton_Pereira>. Acesso em 05 nov 2021.

HELIO Seibel. Disponível em: <<https://www.marketscreener.com/business-leaders/Helio-Seibel-06YHN1-E/biography/>>. Acesso em 17 dez 2021.

HELIO Seibel. Disponível em: <<https://www.museudapessoa.net/pt/conteudo/pessoa/helio-seibel-20954>>. Acesso em 17 dez 2021.

IEDI, Conselho do. Disponível em: <https://iedi.org.br/artigos/iedi/conselho/conselho_do_iedi.html>. Acesso em 22 dez 2021.

INOVAÇÃO Com Planejamento. A receita de Marcelo Blay para o Sucesso da Minuto Seguros. Disponível em: <<https://flowef.com/inovacao-com-planejamento-a-receita-de-marcelo-blay-para-o-sucesso-da-minuto-seguros/>>. Acesso em 19 dez 2021.

IOLE Iliada Lopes. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/3989329/iole-iliada-lopes>>. Acesso em 10 nov 2021.

IVO Wohnrath. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/in/ivowohnrath/?originalSubdomain=br>>. Acesso em 17 dez 2021.

IVO Wohnrath. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/tudo-sobre/ivo-wohnrath/>>. Acesso em 17 dez 2021.

JAYME Garfinkel. Disponível em: <<https://www.institutomillennium.org.br/etiqueta/jayme-garfinkel/>>. Acesso em 17 dez 2021.

JAYME Garfinkel. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/tudo-sobre/jayme-garfinkel/>>. Acesso em 18 dez 2021.

JAYME Garfinkel. WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Jayme_Garfinkel>. Acesso em 18 dez 2021.

JE 205 (seesp.org.br)

JOÃO Cláudio Tupinambá Arroyo. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/5613831/joao-claudio-tupinamba-arroyo/>>. Acesso em 10 nov 2021.

JOÃO Constantino Pavani Motta. Disponível em: <<https://memorial.camarapoa.rs.gov.br/galeriadospresidentes/joao-motta/>>. Acesso em 10 nov 2021.

JOÃO Roberto Marinho. Disponível em: <<http://memoria.oglobo.globo.com/perfis-e-depoimentos/joatildeo-roberto-marinho-9257568>>. Acesso em 18 dez 2021.

JOÃO Roberto Marinho. Disponível em: <<https://www.bloomberg.com/profile/person/14014123>>. Acesso em 18 dez 2021.

JOÃO Roberto Marinho. Disponível em: <<https://www.institutomillennium.org.br/etiqueta/joao-roberto-marinho/>>. Acesso em 18 dez 2021.

JOÃO Roberto Marinho. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/tudo-sobre/joao-roberto-marinho/>>. Acesso em 18 dez 2021.

JOAQUIM Constantino Neto. Disponível em: <<https://www.marketscreener.com/business-leaders/Joaquim-Constantino-Neto-066KBV-E/biography/>>. Acesso em 18 dez 2021.

JORGE Bittar. WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Jorge_Bittar>. Acesso em 10 nov 2021.

JORGE Gardeau. Disponível em: <<https://www.bloomberg.com/profile/person/1526995>>. Acesso em 18 dez 2021.

JORGE Gardeau. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/tudo-sobre/jorge-gerdau/>>. Acesso em 18 dez 2021.

JORGE Mattoso. Disponível em: <<https://br.linkedin.com/in/jorge-mattoso-6a9b549b>>. Acesso em 10 nov 2021.

JOSÉ Celestino Lourenço Tino. Disponível em: <<https://www.cut.org.br/biografia/jose-celestino-lourenco-tino>>. Acesso em 10 nov 2021.

JOSÉ Luis do Nascimento Soter. Disponível em: <http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_brasis/distrito_federal/soter.html>. Acesso em 11 nov 2021.

JOSÉ Roberto Paludo. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/569794/jose-roberto-paludo>>. Acesso em 11 nov 2021.

JULIA Damazio de Barroso Franco. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/5047417/julia-damazio-de-barroso-franco>>. Acesso em 19 dez 2021.

JULIA Damazio de Barroso Franco. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/in/julia-damazio-franco-80117b33/?originalSubdomain=br>>. Acesso em 19 dez 2021.

LEANDRO Konder. WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Leandro_Konder>. Acesso em 11 nov 2021.

LUANA Soncini. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/4400192/luana-soncini>>. Acesso em 11 nov 2021.

LUIS Dulci. WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Luiz_Dulci>. Acesso em 11 nov 2021.

LUIZA Borges Dulci. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/3110358/luiza-borges-dulci>>. Acesso em 11 nov 2021.

MARCELO Albuquerque e Mello. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/in/marcelo-mello-9a8432a/?originalSubdomain=br>>. Acesso em 20 dez 2021.

MARCELO Albuquerque e Mello. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/6997431/marcelo-de-albuquerque-e-mello>>. Acesso em 20 dez 2021.

MARCELO Blay. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/in/marceloblay/?originalSubdomain=br>>. Acesso em 19 dez 2021.

MARCELO Mello. Disponível em: <<https://www.institutomillennium.org.br/author/marcelo-mello/>>. Acesso em 20 dez 2021.

MARCO Aurélio Garcia. WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Marco_Aur%C3%A9lio_Garcia>. Acesso em 16 nov 2021.

MARIA Aparecida Perez. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/6720992/maria-aparecida-perez>>. Acesso em 16 nov 2021.

MARIA da Conceição de Almeida Tavares. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/1906835/maria-da-conceicao-de-almeida-tavares>>. Acesso em 16 nov 2021.

MARIA Isolda Dantas de Moura. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/1633968/maria-isolda-dantas-de-moura>>. Acesso em 18 nov 2021.

MILLENIUM, Instituto. Ricardo Diniz Fala Sobre Livro Como Chegar ao Topo Nas Empresas. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/blog/instituto-millennium/ricardo-diniz-fala-sobre-livro-como-chegar-ao-topo-nas-empresas/>>. Acesso em 22 dez 2021.

MONICA Valente. Disponível em: <<https://conferencianacional.cut.org.br/palestrante/monica-valente/>>. Acesso em 18 nov 2021.

NABIL Georges Bonduki. Disponível em:

<<https://www.escavador.com/sobre/599066/nabil-georges-bonduki>>. Acesso em 18 nov 2021.

NILMA Lino Gomes. WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Nilma_Lino_Gomes>. Acesso em 18 nov 2021.

O GLOBO, Agencia. Gardeau Diz a Moro Que Conselho Não Sabia Sobre Vínculo de Diretores da Petrobrás Com Partidos. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2017/07/gerdau-diz-moro-que-conselho-nao-sabia-sobre-vinculo-de-diretores-da-petrobras-com-partidos.html>>. Acesso em 18 dez 2021.

ODEMIRO Fonseca. Disponível em: <<https://www.institutomillennium.org.br/author/odemiro-fonseca/>>. Acesso em 21 dez 2021.

ODEMIRO Fonseca. Disponível em: <<https://www.institutomillennium.org.br/recentes/odemiro-fonseca-biografia/>>. Acesso em 20 dez 2021.

OLÍVIO Dutra. WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ol%C3%ADvio_Dutra>. Acesso em 18 nov 2021.

PAULO Gabriel Soledade. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/4822248/paulo-gabriel-soledade-nacif>>. Acesso em 18 nov 2021.

PAULO Vannuchi. WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Vannuchi>. Acesso em 18 nov 2021.

PEDRO Eugênio. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/deputados/74556/biografia>>. Acesso em 18 nov 2021.

PEDRO Godoy Bueno. Disponível em: <<https://www.bloomberg.com/profile/person/19139352>>. Acesso em 21 dez 2021.

PEDRO Henrique Mariani Bittencourt. Disponível em: <<https://www.marketscreener.com/business-leaders/Pedro-Henrique-Mariani-Bittencourt-074Y LX-E/biography/>>. Acesso em 21 dez 2021.

PEDRO Henrique Mariani Bittencourt. Disponível em: <<https://www.bloomberg.com/profile/person/15311604>>. Acesso em 21 dez 2021.

PENILDON Silva Filho. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/6159705/penildon-silva-filho>>. Acesso em 26 nov 2021.

PLÍNIO de Arruda Sampaio. WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Pl%C3%ADnio_de_Arruda_Sampaio#A_funda%C3%A7%C3%A3o_e_trajet%C3%B3ria_no_PT_\(1980-2005\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pl%C3%ADnio_de_Arruda_Sampaio#A_funda%C3%A7%C3%A3o_e_trajet%C3%B3ria_no_PT_(1980-2005))>. Acesso em 26 nov 2021.

RAQUEL Maria Sarno Otranto Colangelo. Disponível em: <<https://www.lhoc.com.br/advogado/raquel-maria-sarno-otranto-colangelo/>>. Acesso em 22 dez 2021.

RAQUEL Maria Sarno Otranto Colangelo. Disponível em: <[linkedin.com/in/raquel-otranto-0649a0147/?originalSubdomain=br](https://www.linkedin.com/in/raquel-otranto-0649a0147/?originalSubdomain=br)>. Acesso em 22 dez 2021.

RICARDO Azevedo. Disponível em: <<http://www.ricardoazevedo.com.br/ricardo-azevedo/>>. Acesso em 26 nov 2021.

RICARDO Diniz Merrillynch. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/in/ricardodinizmerrillynch/?originalSubdomain=br>>. Acesso em 22 de 2021.

RUI Falcão. WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Rui_Falc%C3%A3o>. Acesso em 26 nov 2021.

SAIBA quem são os 20 novos bilionários do Brasil segundo a Forbes. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2014/08/29/saiba-quem-sao-os-20-novos-bilionarios-do-brasil-segundo-a-forbes.htm>>. Acesso em 22 dez 2021.

SALO Davi Seibel. Disponível em: <<https://www.zonebourse.com/barons-bourse/Salo-Davi-Seibel-06YHMZ-E/biographie/>>. Acesso em 22 dez 2021.

SANDRA Maria Sales Fagundes. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/3179976/sandra-maria-sales-fagundes>>. Acesso em 26 nov 2021.

SEBASTIÃO Ventura. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/in/sebasti%C3%A3o-ventura-pereira-da-paix%C3%A3o-jr-3077291a0/>>. Acesso em 22 dez 2021.

SEBASTIÃO Ventura. Disponível em: <<https://sebastiaoventura.com.br/>>. Acesso em 22 dez 2021.

SELMA de Moraes Rocha. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/1444142/maria-selma-de-moraes-rocha>>. Acesso em 01 dez 2021.

SÉRGIO Nobre. Disponível em: <<https://www.cut.org.br/biografia/sergio-nobre>>. Acesso em 01 dez 2021.

SEVERINE Macedo. Disponível em: <<https://conferencianacional.cut.org.br/palestrante/severine-macedo/>>. Acesso em 01 dez 2021.

VALIM, Carlos Eduardo e CILO, Hugo. Ele Herdou Bilhões e Está Preocupado com Isso. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/ele-herdou-bilhoes/>>. Acesso em 21 dez 2021.

VICENTE Trevas. Disponível em: <<https://pt.org.br/vicente-trevas-consorcio-do-ne-reafirma-o-projeto-de-nacao-brasileira/>>. Acesso em 05 dez 2021.

VÍDEOS, Galeria de. Eventos sobre posicionamento. Disponível em: <<https://www.febratel.org.br/multimedia/galeria-de-videos/posicionamentos/eventos-sobre-posicionamentos/83-multimedia>>. Acesso em 21 dez 2021.

VIEIRA, Felipe. Jorge Gerdau Johannpeter Defende Diminuição do Número de Partidos Políticos e Ministérios. Disponível em: <<https://www.institutomillennium.org.br/convidados/jorge-gerdau-johannpeter/>>. Acesso em 18 dez 2021.

VLADIMIR de Paula Brito. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/3164987/vladimir-de-paula-brito>>. Acesso em 05 dez 2021.

WLADIMIR Pomar. Disponível em: <<https://wladimirpomar.com.br/biografia/>>. Acesso em 05 dez 2021.

ZEZÉU Ribeiro. WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Zez%C3%A9u_Ribeiro>. Acesso em 06 dez 2021.

ANEXOS

ANEXO 1 – MEMBROS DA FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO

Ademar Arthur Chioro dos Reis
Aline Maciel
Ana Maria de Carvalho Fontenele
André Singer
Angela Borba
Ariane Leitão
Arlete Sampaio
Artur Henrique da Silva Santos
Azilton Ferreira Viana
Celso Luiz Nunes Amorim
Clara Levin Ant
David da Silva Jr.
Dilma Rousseff
Eleonora Menicucci
Eliane Aquino Custódio
Eliezer Pacheco
Elisa Guaraná de Castro
Elói Pietá
Emiliano José
Emir Sader
Esther Bemerguy de Albuquerque
Evelize Pacheco
Everaldo de Oliveira Andrade
Fátima Cleide
Fernando Damata Pimentel
Fernando Ferro
Fernando Haddad
Francisco José Pinheiro
Geraldo Pastana
Gilberto Carvalho
Gilney Viana
Hamilton Pereira
Iole Iíada Lopes
Iria Charão
João Claudio Arroyo
João Motta
Jorge Bittar
Jorge Mattoso
José Celestino Lourenço
José Luiz do Nascimento Soter
José Roberto Paludo
José Roberto Paludo
Laís Wendel Abramo
Leandro Konder
Luana Soncini
Luiz Soares Dulci
Luiza Borges Dulci
Marco Aurélio Garcia
Maria Aparecida Perez
Maria da Conceição Tavares

Maria Isolda Dantas de Moura
Mônica Valente
Nabil Georges Bonduki
Nilma Lino Gomes
Olívio Dutra
Paulo Gabriel Soledade Nacif
Paulo Vannuchi
Pedro Eugênio
Penildon Silva Filho
Plínio de Arruda Sampaio
Raimunda Monteiro
Regina Novaes
Ricardo Azevedo
Rui Falcão
Sandra Maria Sales Fagundes
Selma Rocha
Sergio Nobre
Severine Macedo
Tânia Bacelar
Tereza Helena Gabrielli Barreto Campello
Vicente Trevas
Vilma Bokany
Vladimir de Paula Brito
Wladimir Pomar
Zezéu Ribeiro
Zilah Wendel Abramo

ANEXO 2 – MEMBROS DO INSTITUTO MILLENIUM

Carlos Pio
Carlos Souto
Eduardo Viola
Fabio Barbosa
Fernando Saldanha
Guilherme Fiuza
Gustavo Franco
Gustavo Marini
Héctor Leis
Hélio Coutinho Beltrão
Henrique Meirelles
João Accioly
Jorge Maranhão
Luiz Eduardo Vasconcelos
Luiz Felipe D'Ávila
Marcos Troyjo
Maria José Queiroz
Patrícia Carlos de Andrade
Paulo Gontijo
Paulo Guedes
Rodrigo Constantino
Alex Szapiro
Antenor Leal
Luiz Gustavo Silva
Ricardo Diniz
Sebastião Ventura
Julia Franco
Marcelo Mello
Daniel Feffer
Bernardo Bonjean